



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
Em Parceria com o Ministério da Agricultura



CAP 2009-2010



Manual de Metodologia

MOÇAMBIQUE

Maputo, Setembro de 2009

Documento n.º 2

Presidência do INE

João Dias Loureiro

Presidente

Vice-Presidente

Manuel da Costa Gaspar

Vice-Presidente

Valeriano da Conceição Levene

Vice-Presidente

Ficha técnica

Título

Manual de Metodologia

Colaboração

Adriano Matsimbe

Felisberto Fumo

Arlindo Mazivila

Constância Nhalivilo

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas

Avenida Ahmed Sekou Touré, no 21

Homepage: www.ine.gov.mz

Telefones: +258 21 492114

Fax: +258 21 492114

E-mail: azarias.nhanzimo@ine.gov.mz

Caixa Postal 493, Maputo

Controle de Qualidade

Carlos Pedro Mucavele

Júlia Cravo

Tiragem

1000 exemplares

Direcção da obra

Azarias Marcos Nhanzimo

Elaboração

Comissão de Metodologia e Formação:

Delfina Cumbe

Zenóbio Luciano Aramuge

Monasse Jorge

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. PRINCIPAIS INTERVENIENTES.....	6
3. DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS	6
DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA	6
OBJECTIVOS GERAIS	7
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	7
4. RESULTADOS ESPERADOS.....	8
5. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	8
5.1 CENSO ESTRUTURAL E CONJUNTURAL	8
5.2 UNIDADE ESTATÍSTICA	9
5.3 UNIDADE DE INQUIRição.....	9
5.4 CLASSIFICAÇÃO DO TAMANHO DAS EXPLORAÇÕES	9
5.5 COBERTURA.....	10
5.6 AMOSTRA	10
5.6.1 Desenho da Amostra	10
5.6.2 Selecção e identificação das Áreas de Enumeração (AE).....	11
5.6.3 Desenho de coeficientes de expansão	12
5.7 CENSO NAS ZONAS URBANAS.....	12
5.8 MÉTODO DE RECOLHA	12
5.9 QUESTIONÁRIO	12
5.10 INTERCONEXÃO DOS DADOS	13
5.11 PERÍODO DE ENUMERAÇÃO	13
5.12 MOMENTO CENSITÁRIO.....	13
5.13 PROCESSAMENTO E ANÁLISE DE DADOS	13
5.14 PLANO DE TABULAÇÃO.....	13
5.15 PROCEDIMENTOS DE CONTROLO DE QUALIDADE.....	14
6. FASES DE LISTAGEM.....	14
6.1 IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DAS AE:.....	14
6.1.1 Procedimentos a observar nas AE Pequenas (AE com menos de 50 AF).....	14
6.1.2 Procedimentos a observar nas AE grandes (AE com mais de 200 AF)	14
6.1.3 A equipa encontra-se na aldeia/bairro despovoada	16
6.2 LISTAGEM DOS AGREGADOS FAMILIARES USANDO A SERPENTINA.....	16
6.3 SELECÇÃO ALEATÓRIA DE AGREGADOS FAMILIARES	16
6.4 GRANDES EXPLORAÇÕES NO DISTRITO.....	17
7. METODOLOGIA MODULAR.....	17
7.1 MÓDULO COMUM	17
7.2 MÓDULOS COMPLEMENTARES	18
Módulo Culturas	18
Módulo Pecuária.....	19
Módulo Mão-de-obra	19
Módulo Aquacultura.....	19
Módulo Segurança alimentar	20
Módulo Práticas agrícolas e Serviços agrícolas.....	20
8. ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO.....	21
CURSOS	22
i. Curso do pessoal da direcção e técnicos do gabinete central – formadores	22
ii. Censo Piloto (CAP 2009-2010)	23
iii. Curso para Refrescamento dos formadores.....	25

iv.	<i>Curso dos chefes dos gabinetes e supervisores provinciais do CAP</i>	26
v.	<i>Curso dos inquiridores, controladores e chefes dos Gabinetes Distritais do CAP</i>	27
9.	TERMOS DE REFERENCIAS DO PESSOAL ENVOLVIDO NO CAP-2009-2010	30
9.1	COMISSÕES DE NÍVEL CENTRAL.....	30
9.2	CHEFE DO GABINETE PROVINCIAL	34
9.3	LOGÍSTICO DO GP DO CAP	35
9.4	SUPERVISOR PROVINCIAL	35
9.5	DIRECTOR DISTRITAL DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS.....	36
9.6	CONTROLADORES.....	37
9.7	INQUIRIDOR.....	39
9.8	MOTORISTA.....	40
9.9	GUIA LOCAL	40
10.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO	41
10.1	<i>NÚMERO DE BRIGADAS</i>	41
10.2	<i>COMPOSIÇÃO DAS BRIGADAS</i>	41
10.3	<i>MATERIAIS NECESSÁRIOS</i>	42
11.	PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES	42
	ANEXOS	51
	ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EXPLORAÇÕES (QUESTIONÁRIO GERAL)	51
	ANEXO 2 - QUESTIONÁRIO DAS GRANDES EXPLORAÇÕES	51
	ANEXO 3 – CRONOGRAMA DOS CURSOS DE CAPACITAÇÃO DO CAP 2009-2010.....	52
	ANEXO 4 – CRONOGRAMA DAS ACTIVIDADES DA COMISSÃO DE METODOLOGIA E FORMAÇÃO	53
	ANEXO 5 – LISTA DE ABREVIATURAS	54

1. INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico 2008-2012 (PEST 2008-2012) do Sistema Estatístico Nacional (SEN), aprovado pelo Conselho Superior de Estatística contempla, como uma das suas actividades prioritárias para o ano de 2009, a realização do II Censo Agro-Pecuário (CAP 2009-2010). A recolha de dados do CAP será realizada de **Dezembro de 2009 a Setembro de 2010**. Nele serão realizadas duas operações principais, nomeadamente entrevista geral dos módulos complementares (adicionais) e a medição de áreas a cerca de 20% dos agregados familiares com machambas, nas áreas de enumeração seleccionadas. Estas operações serão efectuadas em simultâneo, conforme o calendário definido, sendo de Dezembro de 2009 a Abril de 2010 (1ª fase) e de Maio a Agosto de 2010 (2ª fase) para a zona Sul e de Abril a Agosto de 2010 para a zona Centro e de Maio a Setembro de 2010, para a zona Norte do País.

A realização do CAP 2009-2010 enquadra-se também nas recomendações da FAO, entidade do Sistema das Nações Unidas coordenadora das estatísticas agrícolas. O processo do CAP seguirá a **METODOLOGIA MODULAR** (FAO, WCA 2010) (vide figura no anexo II), que consiste em i) uso dos dados do III Recenseamento Geral da População e Habitação 2007 (III RGPH), como Módulo Comum e base de amostragem (Secção G), sendo exaustivo e representativo ao nível da área de enumeração (aldeia) e ii) definição de Módulos Complementares, para os quais será desenhada uma amostra usando como base de amostragem a informação relativa ao número de agregados familiares com explorações agrícolas obtida a partir do III RGPH, com uma representatividade ao nível distrital, depois da expansão dos dados das amostras.

O CAP i) é o elemento central do Sistema Nacional de Estatísticas Agrícolas e do Sector Rural no SEN, ii) providenciará informação estatística chave para os programas do Governo designadamente para o alívio da pobreza e o desenvolvimento da segurança alimentar, os objectivos primários do Programa Alargado de Redução da Pobreza Absoluta (PARPA II) e Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM) e ii) é o projecto estratégico do PEST 2008-2012 do SEN/INE.

O I Censo Agro-Pecuário (CAP 1999-2000) de Moçambique no período pós-independência foi realizado, entre Setembro de 2000 e Julho de 2001, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) em parceria com o Ministério da Agricultura (então Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, MADER). Ao contrário do CAP 2009-2010, aquele seguiu o método tradicional (WCA 2000), isto é, não modular, de desenho da amostra com base nos dados do II RGPH 1997 e com questionário extensivo arrolando todas as questões num único formulário, conforme o tamanho das explorações. A esta operação seguiu-se a realização de 6 inquéritos agrícolas anuais (TIAs), pelo Ministério da Agricultura (MINAG), o Inquérito aos Agregados Familiares (IAF) e o III RGPH, entre outros. Estas operações constituem a base para a realização com sucesso, do CAP 2009-2010 pelo INE, em estreita parceria com o MINAG.

Em conformidade com a lei “*competete ao INE realizar a actividade estatística oficial do País*” (§ 2 art. 19 lei 7/96) na qual se enquadra a realização do CAP. Ao Ministério da

Agricultura cabe um importante papel designadamente, o de actuar em parceria e apoio ao INE, de modo a que se tirem vantagens da utilização da experiência e dos recursos humanos, materiais e financeiros existentes nas duas instituições. Cabe igualmente um papel especial ao Ministério das Pescas, como órgão regulador do sector pesqueiro, componente integrada no III RGPH (secção de aquacultura) e no CAP. Espera-se desta instituição a alocação de recursos materiais e humanos para o bom andamento das actividades do CAP.

O CAP será realizado em todos os distritos do País e abarcará a campanha agrícola 2009-2010 pelo que a operação do Censo prolongar-se-á até ao final do 3º trimestre do ano de 2010. O CAP actualizará a informação de natureza estrutural bem como proporcionará uma nova base de amostragem para os inquéritos infra-anuais, de que se destacam os TI-As realizados pelo MINAG e os inquéritos da pesca artesanal realizados pelo Ministério de Pescas (MP).

A realização do CAP compreende um período de preparação. As actividades preparatórias iniciaram-se no II semestre de 2008. Elas incluem, entre outras, a elaboração do Plano Director, do plano metodológico, plano operativo, a criação das Comissões ao nível central, provincial e distrital, a contratação da assistência técnica, a capacitação do pessoal de gestão e supervisão do CAP, a aquisição de equipamento e meios de trabalho e de transporte, o recrutamento do pessoal necessário para as operações de recolha de dados no campo, a capacitação do pessoal de implementação do Censo a todos os níveis, a realização do Censo Piloto, a consulta com os potenciais utilizadores, a elaboração dos questionários, dos planos de tabulação, dos manuais e de outros documentos metodológicos, a publicitação censitária e mobilização das estruturas e comunidades locais.

Dentro das actividades preparatórias destaca-se a realização do Censo Piloto, que decorreu em três províncias do País, nomeadamente Gaza, Maputo e Cidade de Maputo, abrangendo zonas rurais e urbanas. Assim, no Censo Piloto foram inquiridas pequenas, médias e grandes explorações, localizadas nas zonas seleccionadas.

A experiência do CAP 1999-2000 e outras em matéria censitária e inquéritos do INE e de inquéritos agro-pecuários do MINAG acima referidos constituem, sem dúvida, premissas para o estabelecimento de metodologias e procedimentos sólidos, em linha com as recomendações de organismos internacionais especializados em estatísticas agro-pecuárias, de que se destaca a FAO.

2. PRINCIPAIS INTERVENIENTES

O CAP 2009-2010 é uma operação estatística de grande envergadura que envolverá muitos actores e intervenientes. O sucesso do CAP dependerá, em grande medida, do envolvimento e participação activa e consciente da população, dos agentes económicos, das autoridades do Governo e do Estado, das entidades locais, das associações de produtores e dos próprios produtores, utilizadores, fornecedores, e produtores dos dados.

Foram realizados vários encontros de consulta com os principais actores e intervenientes, nomeadamente, técnicos e pesquisadores de áreas relevantes, académicos, representantes das ONG's, associações, sector privado, entre outros, com vista a se discutirem os objectivos do CAP, necessidades de informação, conceitos e definições, bem como sobre o próprio conteúdo e o questionário.

É necessário potenciar a participação livre e espontânea de todos. Contudo, há que observar a lei, podendo, como último recurso, aplicar-se sanções (multas) salvaguardando o princípio de autoridade estatística.

Deve ser assegurada a cooperação técnica e financeira dos parceiros de cooperação, para apoio à execução do CAP, destacando-se o papel da FAO como líder de assistência técnica internacional, nas estatísticas agrícolas no Sistema das Nações Unidas.

O governo tem já garantido os recursos humanos necessários, desde o nível central até ao distrital, bem como as infra-estruturas físicas e outros meios para a implementação do Censo.

O INE encontra-se a trabalhar em estreita parceria com o Ministério da Agricultura (MINAG). Serão envolvidos outros utilizadores bem como fornecedores de informação, nomeadamente o Ministério das Pescas (MP), o Ministério da Administração Estatal (MAE), o Ministério da Indústria e Comércio (MIC), o Ministério da Planificação e Desenvolvimento (MPD), Universidades, Associações de produtores agrícolas, entre outros.

3. DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E OBJECTIVOS

3.1 Definição e importância

O Censo Agro-Pecuário é uma operação estatística para a recolha, processamento e disseminação dos dados do sector agrário. O CAP fornecerá dados de referência na base dos quais se pode fazer o juízo do sucesso das políticas e programas de desenvolvimento do Governo e diagnosticar os constrangimentos existentes no sector agrário. Os resultados do Censo permitirão monitorar de forma mais eficiente os Objectivos de Desenvolvimento de Milénio (ODM) e permitirão ao sector privado, incluindo os produtores agro-pecuários, tomarem as suas decisões empresariais.

A importância do CAP é acrescida considerando-se que o país é fundamentalmente agrícola e a constituição da República consagra a agricultura como base do desenvolvimento. Cerca de 75 % da população tem na agricultura e pecuária a sua fonte de rendimento.

3.2 Objectivos gerais

O objectivo geral do CAP é obter informação estatística actualizada sobre a estrutura agro-pecuária, bem como sobre a produção, para um melhor conhecimento da realidade. Esta informação é necessária para a elaboração, acompanhamento e avaliação de políticas e planos de desenvolvimento que concorram para a melhoria das condições de vida da população, para o alívio da pobreza e investigação com destaque para a Revolução Verde e Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM).

3.3 Objectivos específicos

- Conhecer a estrutura do sector agro-pecuário designadamente, o número de unidades agro-pecuárias, tipo, distribuição espacial, tipo de propriedade, uso e aproveitamento da terra, posse e uso de meios de produção e tecnologia empregue, aos níveis nacional, provincial e distrital;
- Conhecer a produção e produtividade das principais culturas agrícolas e espécies pecuárias;
- Produzir bases de amostragem para a realização de inquéritos para a recolha de dados sobre variáveis dinâmicas não cobertas pelo censo, melhorar a produção de estatísticas correntes e contribuir para a produção de um sistema integrado de estatísticas agro-pecuárias;
- Obter informação básica para a monitoria e avaliação de planos de desenvolvimento do sector agro-pecuário de que se destaca o Programa Nacional de Desenvolvimento Agrário (PROAGRI), na sua fase II;
- Obter uma base de dados actualizada sob perspectiva do género, ambiente, económica e sócio-demográfica do sector agrário;
- Obter uma base de dados que permita avaliar as mudanças estruturais ocorridas no País ao longo dos últimos 10 anos.

Os objectivos específicos do CAP 2009-2010 enquadram-se nos objectivos estratégicos específicos definidos no Plano Estratégico do SEN 2008-2012 e aprovados pelo Conselho Superior de Estatística (CSE), nomeadamente nos Objectivos Estratégicos Específicos 1.3, 1.5, 2.2, 3.1, 3.2 e 4.1..

4. RESULTADOS ESPERADOS

Os resultados esperados do CAP 2009-2010 derivam dos objectivos estratégicos específicos referidos no ponto anterior e são os seguintes:

Resultados esperados:

- Elaboradas e disseminadas as publicações de dados preliminares e definitivos ao nível nacional;
- Elaborada e disseminada a publicação de dados definitivos ao nível provincial;
- Elaborada e disseminada a publicação de estudos temáticos;
- Realizados três “workshops” centrais, para a disseminação de dados, sendo um para divulgação de dados preliminares, outro para divulgação de dados definitivos e o último para divulgação dos estudos temáticos;
- Realizados encontros com os parceiros e com os principais utilizadores da informação;
- Realizadas campanhas de sensibilização;
- Produzidas e disseminadas estatísticas com desagregação provincial e distrital;
- Produzida a base de dados estatísticos;
- Actualizados os mapas cartográficos para o CAP e inquéritos posteriores;
- Realizada a recolha de dados através de entrevista directa assistida por computador (CAPI - Computer Assisted Personnel Interview);
- Concluída a recolha de dados através de método modular, de acordo com as recomendações;
- Actualizada a base de conceitos e definições, na área da agricultura, para utilização por todos os órgãos produtores de estatística, nomeadamente ao nível do Sistema Estatístico Nacional;
- Aumentada a capacidade técnica de gestão e implementação de Censos da Agricultura dos funcionários do Instituto Nacional de Estatística e do Ministério da Agricultura, bem como dos seus serviços desconcentrados.

5. ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1 Censo estrutural e conjuntural

O CAP estará orientado fundamentalmente na determinação da estrutura do sector agro-pecuário, pelo que obter-se-ão dados sobre o número de unidades agro-pecuárias, sua estrutura, superfície total, uso e aproveitamento da terra, efectivos pecuários e sua estrutura, infra-estruturas de rega, plantações permanentes, entre outra informação.

Estará também orientado para a determinação de dados de conjuntura, designadamente sobre a produção e comercialização das principais culturas agrícolas e produção pecuária por via de inquirição directa ao agregado familiar (AF).

5.2 Unidade estatística

Será a exploração agro-pecuária e aquícola. Esta pode ser agrícola, pecuária, agro-pecuária ou aquícola.

5.3 Unidade de inquirição

Será o agregado familiar e as empresas agro-pecuárias e aquícolas. Em geral, as propriedades agrícolas estão associadas às famílias. Portanto, a unidade de inquirição para pequenas e médias explorações será o agregado familiar, que constitui a unidade de produção e de consumo. A unidade de inquirição para as grandes explorações será a empresa agrícola, pecuária, agro-pecuária ou aquícola, ou mesmo o agregado familiar. As fontes para estas unidades de inquirição serão o III RGPH e os registos de explorações agro-pecuárias dos Serviços Distritais das Actividades Económicas (SDAE).

5.4 Classificação do tamanho das explorações

Historicamente Moçambique teve um número reduzido de explorações comerciais e um amplo número de explorações tradicionais no sector familiar. O CAP 2009-2010 irá reconhecer qual a situação envolvente actual. Não há absoluta distinção entre explorações comerciais e não comerciais. Mesmo as pequenas explorações podem vender os seus produtos. O CAP irá adoptar a classificação em **grandes, médias e pequenas explorações**.

A classificação basear-se-á na área da terra sob cultivo de culturas anuais e permanentes e número de efectivos de espécies pecuárias. Também para a classificação das explorações serão tomados em conta factores tais como o uso da rega, prática de horticultura, fruticultura.

Para os propósitos do CAP as explorações são classificadas em pequenas, médias e grandes em conformidade com os critérios que abaixo são apresentados:

Quadro 1: Factores para Classificação de explorações

Factores	Limite 1	Limite 2
Área cultivada não irrigada (ha) – (ver nota 1)	10	50
Área cultivada irrigada, Pomares em Produção, Plantações, Hortícolas, Floricultura (ha) – (ver nota 2)	5	10
Número de cabeças de Gado Bovino	10	100
Número de Caprinos/Ovinos/Suínos	50	500
Número de aves (ver nota 3)	2.000	10.000

Classificação das explorações

- ✓ **Pequena exploração:** se todos os factores forem menores que limite 1;
- ✓ **Média exploração:** se um factor for maior ou igual a valores do limite 1 e menor que o limite 2;
- ✓ **Grande exploração:** se um factor for maior ou igual a valores do limite 2.

Nota 1: Área cultivada compreende a área com culturas anuais, permanentes, área em pousio parcial e com pastagens cultivadas, não incluindo área em pastagem natural.

Nota 2: Para os casos das árvores de frutas e fruteiras novas ou em produção dispersa a sua classificação obedece à seguinte distribuição:

- a) Se o n.º de árvores for de 1 até 149 deve ser considerada pequena exploração.
- b) Se o n.º de árvores for de 150 a 2000 árvores deve ser considerada média exploração.

Nota 3: Em relação às aves, a exploração para ser considerada média ou grande, deve ter exercido a actividade de forma contínua, pelo menos nos últimos 6 meses.

Nota 4: Nos casos em que a exploração tenha em simultâneo actividade agro-pecuária e actividade aquícola, a exploração será classificada de acordo com o critério estabelecido para as explorações agro-pecuárias.

Nota 5: Nos casos em que a exploração é apenas aquícola, são consideradas grandes explorações, as explorações comerciais, com mais de 5 hectares e uma produção de 100 toneladas por ano. Considera-se pequena exploração aquícola aquela que tem menos de 5 hectares. Não existe critério *a priori* para distinção de médias explorações aquícolas.

5.5 Cobertura

O CAP realizar-se-á em todo o território nacional abarcando as zonas rurais e urbanas.

5.6 Amostra**5.6.1 Desenho da Amostra**

O CAP seguirá a metodologia modular tomando como módulo comum os dados do III RGPH (secção G), que servirá de base de amostragem para os Módulos Complementares.

Estão definidos seis módulos complementares nomeadamente, Culturas, Pecuária, Mão-de-Obra, Aquacultura, Segurança Alimentar e Práticas e Serviços Agrícolas, sendo os dois primeiros os mais extensos e exaustivos. Para estes módulos será desenhada uma amostra bietápica e representativa ao nível distrital.

A amostra total será de aproximadamente 2.000 para as grandes e médias explorações e 35.000 para as pequenas explorações. As grandes explorações serão inquiridas na sua totalidade, isto é, a 100%. As médias explorações serão inquiridas na totalidade (100%), nas áreas de enumeração seleccionadas.

A base de amostragem para as grandes explorações terá como base a informação obtida do III RGPH de 2007, bem como a informação obtida nos registos das explorações agro-pecuárias dos Serviços distritais de Actividades Económicas (SDAE), das associações dos produtores, das listagens dos agregados familiares e de outras fontes.

Serão aplicados métodos estatísticos rigorosos, podendo permitir a medição do tamanho dos erros de amostragem.

5.6.2 Selecção e identificação das Áreas de Enumeração (AE)

Esta actividade é crucial e a sua implementação depende da disponibilidade dos dados definitivos do III RGPH. Como resultado tem-se a lista de áreas de enumeração seleccionadas por distrito que posteriormente precisam de ser definitivamente confirmadas no terreno.

As áreas de enumeração serão seleccionadas dentro de cada distrito com uma proporção probabilística baseada no tamanho, onde o tamanho corresponde ao número de agregados familiares na AE. O número de áreas seleccionadas aumentará com o tamanho da população por distrito

Dentro das áreas de enumeração seleccionadas, as médias explorações serão incluídas numa base de 100%, juntamente com uma amostra fixa de 10 pequenas explorações, que serão seleccionadas de forma sistemática, com igual probabilidade de selecção. Como uma considerável proporção da população das áreas urbanas também pratica agricultura, procedimentos específicos que caracterizam os agregados familiares que praticam agricultura nas áreas de enumeração urbanas, definidos com base na informação do III RGPH – Secção G – Actividade Agro-Pecuária e Piscícola, serão aplicados.

A cartografia censitária tem sido largamente utilizada nos trabalhos dos Censos. Antes do Censo da População foi efectuado um levantamento cartográfico e será na base deste que as áreas de enumeração seleccionadas devem ser identificadas nos mapas, o que permitirá posteriormente a apresentação infográfica dos dados, interligando os dados do CAP e os lugares nos mapas.

5.6.3 Desenho de coeficientes de expansão

Esta necessidade decorre do facto dos Módulos Complementares serem inquiridos por amostragem para as pequenas e médias explorações. Estes coeficientes permitirão a inferência (expansão) dos dados da amostra para a população total do universo, que corresponde à Secção G – Actividade Agro-Pecuária e Piscícola, do Módulo Comum proveniente do Censo da População

5.7 Censo nas zonas urbanas

No Censo Agro-pecuário 1999-2000 estava prevista a realização do mesmo nas zonas urbanas das 4 grandes cidades, nomeadamente Maputo, Matola, Beira e Nampula, mas por imprevistos diversos não foi concretizado. No CAP 2009-2010 preconiza-se a realização do Censo em áreas urbanas em simultâneo com as zonas rurais.

5.8 Método de recolha

A recolha de dados será exaustiva para as grandes explorações, que são de grande dimensão e por amostragem para explorações de pequena e média dimensão, de acordo com o definido no ponto 5.6.1. Em todos os casos, a recolha será mediante entrevista directa aos produtores no local de residência ou na empresa e em cada exploração agro-pecuária, usando computadores portáteis (mini computador) com o sistema CAPI (Computer Assisted Personnel Interview). A recolha envolverá igualmente medição de áreas de cultivo, de uma amostra de pequenas explorações agrícolas. A recolha de dados será realizada por brigadas móveis dentro da província, compostas por inquiridores, controladores e motoristas.

5.9 Questionário

Desenhar-se-ão dois questionários¹: um para pequenas e médias explorações (questionário geral) e outro para as grandes explorações (questionário de grandes explorações).

Será recolhida informação sobre as características sócio-demográficas das pequenas e médias explorações, culturas, acesso aos insumos agrícolas e serviços, uso da mão-de-obra, uso de maquinaria, posse e uso da terra, irrigação, culturas anuais e permanentes, efectivos pecuários e acesso aos serviços veterinários, entre outros. Uma boa parte desta informação deverá ser recolhida tendo em conta considerandos de género e ambiente.

A informação será recolhida quer a nível da exploração ou do agregado familiar, quer a nível do produtor dentro do agregado familiar o que permitirá captar melhor a informação desagregada por sexo e permitir análises na perspectiva de género, na agricultura.

¹ Os questionários correspondem ao 'layout' visualizado no écran, uma vez que a recolha é feita directamente no mini computador.

5.10 Interconexão dos dados

Os dados do CAP serão interconectados com os dados do Módulo Comum da Secção G do III RGPH e também com a localização geográfica. Isto permitirá uma base rica de análise, interligando informação agrícola com outra informação do agregado familiar.

5.11 Período de enumeração

A recolha de dados ocorrerá no momento de preparação da terra e sementeira, correspondente ao início e meados da campanha agrícola, para a recolha da informação geral sobre o agregado familiar e a exploração, e medição de áreas, sendo o período de Dezembro de 2009 a Setembro de 2010, iniciando-se na região Sul e seguindo para as regiões Centro e Norte, de acordo com o calendário agrícola nacional.

5.12 Momento censitário

O período de referência considerado para as variáveis a observar, será a campanha agrícola 2009-2010;

Para os efectivos pecuários os dados reportar-se-ão aos últimos 12 meses, em relação ao dia da entrevista.

5.13 Processamento e análise de dados

Haverá duas fases de processamentos dos dados e análise de dados. A primeira fase corresponde à análise e processamento da informação obtida pelo Censo da População, que constitui o Módulo Comum, estando previsto iniciar-se a disponibilização dos dados em Março 2010. Estes dados terão uma cobertura nacional e representatividade ao nível da área de enumeração. A segunda fase será feita para os Módulos Complementares e ocorrerá em paralelo com a recolha no campo, devendo terminar em Novembro de 2010. Como a recolha de dados será feita pelo sistema CAPI, então os dados serão transmitidos do mini computador para o servidor da DPINE e a partir da DPINE via correio electrónico e/ou WEB para o processador central do CAP, onde serão armazenados e posteriormente sujeitos a análise, processamento e validação. Os pacotes informáticos propostos são CsPro, SPSS, STATA, Adobe reader, Word, Excel, ArcGIS 9.3, entre outros. A disponibilização dos dados preliminares correspondentes aos módulos complementares, terá início em Dezembro de 2010.

5.14 Plano de tabulação

Documento que apresenta o desenho dos quadros estatísticos ou também conhecidos por quadros de saída dos resultados do CAP. Ele será apresentado em conformidade com os níveis de detalhe para as principais variáveis (nacional, provincial e distrital). Estará em estreita relação com o questionário e com os objectivos do censo e também tomará em conta as necessidades dos utilizadores.

5.15 Procedimentos de controlo de qualidade

Para garantir a minimização dos erros não amostrais, contribuindo deste modo para a melhoria da qualidade dos dados produzidos serão elaborados procedimentos de controlo de qualidade. Uma adequada formação do pessoal do CAP a todos os níveis aliada a uma intensiva supervisão constituirão garante de qualidade.

6. FASES DE LISTAGEM

6.1 Identificação e certificação das AE:

- As brigadas devem estar munidas de Mapas ou croquis das áreas de enumeração e Áreas de Controle seleccionadas.
- O chefe da brigada (Controlador) deve confirmar junto das autoridades locais se a brigada está perante uma AE seleccionada perguntando o nome da unidade onde se encontra inserida a AE e confrontar os elementos geográficos observados no terreno e os constantes no mapa/croquis.
- Antes de começar com o trabalho de listagem, deve se informar com as autoridades locais do número aproximado de Agregados Familiares na AE afim de repartir proporcionalmente o volume de trabalho de listagem por cada inquiridor;

Nota 1: Lembre-se que a selecção das AE foi com probabilidade proporcional à dimensão. Assim, à prior, **TODAS as áreas de enumeração com mais de 200 AF devem ser subdivididas e outras (ALGUMAS) com menos de 50 AF devem ser combinadas com as respectivas adjacentes.**

6.1.1 Procedimentos a observar nas AE Pequenas (AE com menos de 50 AF)

- O controlador deve combinar a AE seleccionada com a respectiva adjacente dentro da mesma AC. O critério para a escolha da AE adjacente é, a olho nu, aquela adjacente mais habitada em relação as outras;
- Percorrer os limites da nova AE (AE Combinada) e subdividi-la em 3 áreas para fazer a listagem de AF.

6.1.2 Procedimentos a observar nas AE grandes (AE com mais de 200 AF)

- O chefe da brigada deve procurar saber o tipo de divisão administrativa da Zona/povoação e identificar as áreas, como células, zonas, unidades, quarteirões, sapandas, fumos, etc.
- A brigada de campo deve procurar saber:
 1. O número de subdivisões e as respectivas designações (célula A, B, C, ..., unidade A, B, C, ..., zona 1, 2, ... , quarteirão 1, 2, 3, ...,);
 2. Utilizando a Tabela de selecção de unidades abaixo (tabela 1), seleccionar apenas uma subdivisão;
 3. Identificar os limites da subdivisão seleccionada com a ajuda do Guia e fazer a delimitação da mesma usando o GPS para formação do croquis da zona;
 4. Se o numero de AF for inferior, deve se juntar mais uma subdivisão e proceder do modo referenciado em 3;
 5. Fazer a listagem completa de agregados familiares residentes nessa subdivisão ou subdivisões.

**Tabela 2: selecção de Unidades na (AE)
Metodologia de Selecção**

N.º de divisões da AE (aldeia)	Divisão A seleccionar	N.º de divisões da AE (aldeia)	Divisão A seleccionar
2	1	10	5
3	2	11	3
4	3	12	7
5	3	13	7
6	1	14	2
7	4	15	9
8	5	16	16
9	2	17	12

Nota: Repare que caso tenhamos Célula A, B, C, D, ... , deve-se contar na mesma ordem Célula 1, 2, 3, 4, ... , respectivamente.

A metodologia para a selecção das unidades é simples, bastando para o efeito obedecer o exposto na Tabela 1 acima.

Exemplo: A aldeia Nhiwane tem quatro (4) divisões mais pequenas que podem ser, Zonas, quarteirões, células ou povoados etc., de 1 a 4 estamos em presença de uma AE com quatro divisões mais pequenas; assim a área seleccionada seria o número 3 (3 da 2^a coluna) da Tabela 1.

Se a AE (povoação/bairro, aldeia, etc.) não possui subdivisões pequenas, a equipe deve fazer a listagem em toda a AE (povoação/bairro, aldeia, etc.). No fim, o controlador re-

enumera todos os AF (Coluna A da ficha de listagem), começando do primeiro inquiridor (Ordem de Inquiridor na Listagem =1), até o máximo de 200 AF.

6.1.3 A equipa encontra-se na aldeia/bairro despovoada

Caso uma AE seleccionada esteja despovoada, por exemplo, porque a população da área migrou-se devido as cheias, ciclones, secas ou pragas, esta situação deverá ser comunicada com maior urgência possível ao INE Central para tomada de decisão sobre o procedimento metodológico.

6.2 Listagem dos Agregados familiares usando a serpentina

- Antes de se fazer a listagem, a equipa deve percorrer a área para determinar os limites da AE a ser listada com auxílio a mapas/croquis, pontos de controlo, GPS, mais eficiente para a listagem de todas as estruturas.
- O controlador deve dividir a AE em 3 áreas onde cada uma será coberta por 1 inquiridor e 1 guia local
- O controlador, com ajuda do guia local deve fazer a distribuição dos 3 inquiridores pela Área de enumeração após a identificação dos limites da mesma, tendo em conta que cada inquiridor deve listar aproximadamente o mesmo número de AF.

Nota 1: O controlador deve obter informação prévia da densidade populacional com as autoridades locais e aliar as observações feitas durante a identificação dos limites da AE

- Com o mapa da AE seleccionada orientado para o Norte, o inquiridor faz a listagem dos agregados familiares de casa em casa em forma espiral de esquerda para direita;
- No fim da listagem, cada inquiridor deve entregar as fichas com listas dos chefes AF ao controlador para que este faça a harmonização (enumeração dos AF, classificação e enumeração das explorações e posterior selecção dos 13 AF).

6.3 Selecção Aleatória de Agregados Familiares

- A selecção aleatória dos 13 Agregados familiares (10 AF efectivos onde os primeiros 2, além de entrevistas serão medidas todas as suas machambas cultivadas e 8 para entrevistas) e os restantes 3 serão usados para efeitos de substituição, se houver necessidade, utilizando tabelas de números aleatórios diferenciados por cada província.
- Lembre-se que, para a selecção de AF são considerados apenas os AF com actividade agrícola, pecuária ou agro-pecuária.

- Todas as explorações classificadas como médias dentro da AE devem ser entrevistadas.

6.4 Grandes Explorações no Distrito

- Dentro das AE seleccionadas, todos os agregados familiares classificados como grandes explorações durante o processo de listagem devem ser inquiridos;
- Todos os AF das grandes explorações dentro do distrito são inquiridos;
- O Supervisor Provincial e o chefe do Gabinete Distrital do CAP devem actualizar a lista das grandes explorações existentes no Distrito e fornecê-la às brigadas;
- Fora da AE o controlador deve ir acompanhado pelo chefe do Gabinete Distrital do CAP ou técnico do SDAE.

Nota: Nas AE seleccionadas pode-se perguntar aos chefes se não tem conhecimento de pessoas com áreas grandes em outras AE ou zonas, fora daquela onde se encontram. Assim pode se obter uma pista sobre a localização das grandes explorações fora das AE seleccionadas

7. METODOLOGIA MODULAR

A realização do CAP enquadra-se nas recomendações da FAO, entidade do Sistema das Nações Unidas coordenadora das estatísticas agrícolas. O CAP 2009-2010 seguirá a metodologia Modular (FAO, WCA 2010) que consiste na recolha por enumeração completa da informação do Módulo Comum, que corresponde a um número limitado de variáveis chave de importância relevante para a comparação internacional e para formulação de políticas, e na recolha por amostragem dos módulos complementares para obtenção de informação estrutural mais detalhada relativa à actividade agro-pecuária.

Moçambique encontra-se numa situação privilegiada uma vez que a informação relativa ao Módulo Comum foi recolhida na base de enumeração completa, no âmbito do III RGPH – Secção G- relativa à Actividade Agro-pecuária e piscícola. Esta informação servirá ainda como base amostral para desenho da amostra relativa aos Módulos Complementares

A lista de variáveis incorporadas nos módulos reflecte questões e problemas actuais do sector agrário no País. Conforme supra citado o CAP 2009-2010 vai seguir a abordagem modular, correspondendo o Módulo Comum à informação recolhida na Secção G do III RGPH. Os dados do III RGPH servirão como base amostral (secção G) para recolha de dados sobre variáveis básicas através de Módulos Complementares. As variáveis a disponibilizar no CAP constam em dois capítulos, i) o Módulo Comum e ii) Módulos complementares.

7.1 Módulo Comum

No Módulo Comum (Secção G do III RGPH) foram recolhidas as seguintes variáveis:

- Agregados familiares que praticam actividade agrícola por conta própria;
- Agregados familiares com tanques de aquacultura;
- Agregados familiares que praticam pesca artesanal;
- Agregados familiares que tem cajueiros;
- Agregados familiares que tem coqueiros;
- Animais que o agregado familiar cria;
 - o Vacas/bois,
 - o Cabritos,
 - o Ovelhas/Carneiros,
 - o Porcos,
 - o Galinhas,
 - o Patos.

7.2. Módulos Complementares

Os Módulos Complementares do CAP 2009-2010 são recolhidos com base numa amostra desenhada a partir do Módulo Comum, conforme referido no ponto anterior. Serão recolhidos dados das explorações agro-pecuárias e/ou aquícolas. As questões ou variáveis complementares dos temas do CAP formam a base do questionário para os módulos complementares. São também recolhidas algumas variáveis socio-demograficas. Assim, os módulos complementares e os respectivos itens são:

Módulo Culturas

Este módulo tem por objectivo recolher os dados sobre a produção, colheita, comercialização das culturas alimentares básicas, rendimento de frutas e fruteiras. As principais variáveis a recolher neste módulo são:

- Numero de machambas por AF;
- Área total das machambas;
- Informação individual de cada machamba;
- Áreas com: culturas anuais, culturas permanentes, em pousio, arrendadas, de pastagem;
- Como obteve as áreas;
- Título de uso e aproveitamento de terra;
- Uso de rega nas machambas;
- Área cultivada;
- Culturas praticadas;
- Medição de machambas;

- Quantidade total colhida;
- Quantidade total vendida;
- Espaço relativo das culturas;
- Uso de pesticidas;
- Uso de fertilizantes.

Espaço relativo – no caso duma machamba com culturas anuais e culturas permanentes espalhadas pela machamba, considera-se a área com culturas anuais.

Módulo Pecuária

Este módulo tem por objectivo recolher dados sobre efectivos pecuários, produção pecuária e sanidade animal. As principais variáveis a recolher neste módulo são:

- Efectivos pecuários existentes em cada exploração;
- Quantidade de animais nascidos, abatidos, vendidos e mortos por causas naturais;
- Quantidade de animais comprados;
- Quantidade de animais oferecidos;
- Uso de serviços veterinários;
- Uso de produtos de origem animal;
- Uso de infra-estruturas de abeberamento.

Módulo Mão-de-obra

Este módulo tem por objectivo recolher dados relacionados com a mão-de-obra, tipo de mão-de-obra, tipo de remuneração, própria ou assalariada. As variáveis a recolher são:

- Mão-de-obra familiar por sexo para actividade agrícolas e pecuária;
- Trabalhadores a tempo inteiro por sexo para actividade agrícolas e pecuária;
- Trabalhadores temporários por sexo para actividade agrícolas e pecuária;
- Trabalhadores por conta própria por sexo para actividade agrícolas e pecuária;
- Meios de produção manuais, de tracção animal, mecanizados, transporte e meios de armazenamento.

Módulo Aquacultura

Este módulo é introduzido pela 1ª vez num Censo Agro-Pecuário em Moçambique e tem como objectivo recolher dados sobre a actividade aquícola do país. As variáveis a recolher são:

- Localização da exploração;
- Área estimada do tanque;
- Tipo de infra estrutura de produção;
- Classificação segundo o tipo de água usada;
- Fontes de água;
- Tipo de organismos aquícolas cultivados;
- Número de tanques de aquacultura.

Módulo Segurança alimentar

Este módulo tem como objectivo saber qual é a situação alimentar das famílias, nomeadamente saber se a família tem reservas alimentares no período após colheita. As variáveis a recolher são:

- Meses com escassez de alimentos e suas razões;
- Estratégias desenvolvidas para aliviar escassez de alimentos segundo o sexo;
- Grau de perda da produção agrícola devido a desastres naturais;
- Segurança alimentar nos próximos 6 meses.

Módulo Práticas agrícolas e Serviços agrícolas

O objectivo deste módulo é saber o tipo de práticas agrícolas usadas pelos agregados familiares para melhorar a produção e produtividade e outros serviços agrícolas de que o agregado tem beneficiado para melhorar a sua actividade agrícola. As variáveis a recolher são:

- Consociação de culturas;
- Uso de fogo para desbravar;
- Rotação de culturas;
- Crédito para fins agrícolas e aquícolas por sexo;
- Tipo de crédito e sua fonte;
- Informação de preços agrícolas e sua fonte;
- Informação ou conselho técnico;
- Cultivo em linhas;
- Associativismo e benefícios por sexo.

8. ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

A formação vai desde o recrutamento, capacitação e utilização dos recursos humanos com habilitações e perfil requerido, até às etapas de todo o processo de capacitação, ou seja corresponde às fases que vão desde a definição de metodologias até aos critérios de selecção dos candidatos.

A finalidade de todo o processo de capacitação e formação é de treinar agentes do Censo Agro-pecuário capazes de preencher correctamente os questionários. Pretende-se também uniformizar os conceitos, definições e metodologias a utilizar em todos os níveis e nas diferentes etapas bem como incutir nos participantes de cada curso a importância da interdependência de cada fase e do seu papel específico na concretização dos objectivos do CAP2009-2010.

A metodologia de capacitação em todas as etapas está orientada para os objectivos definidos no parágrafo anterior. Tendo em conta que os participantes dos cursos são de níveis de formação de base diferentes e porque a capacitação será feita em etapas, então a metodologia a aplicar em cada uma deve procurar conciliar o nível académico, com os objectivos, conteúdos e as variáveis tempo, custos e eficácia.

Os técnicos e dirigentes envolvidos no CAP irão beneficiar de formações e capacitações específicas para esta operação. Deste modo irão ser formados entre outras, nas seguintes áreas:

- Conceitos e definições básicas
- Gestão em matérias de censos e inquéritos
- Gestão e processamento de dados
- Metodologias de censos e inquéritos
- Cartografia censitária
- Controlo de qualidade de dados
- Planos de tabulação
- Amostragem

A formação e capacitação obedecerá à seguinte ordem:

- Curso para formadores - Participa o pessoal da direcção e técnicos do gabinete central;
- Curso para chefe dos Gabinetes e supervisores Provinciais do CAP;
- Curso para chefes dos Gabinetes Distritais do CAP, inquiridores e controladores.

Cursos

i. Curso do pessoal da direcção e técnicos do gabinete central – formadores

Objectivos:

Este curso tem por objectivo capacitar os membros da direcção e os técnicos do gabinete central em gestão e metodologias em matérias de censos e inquéritos, gestão e processamento de dados, cartografia censitária, controlo de qualidade de dados, planos de tabulação e amostragem.

Local:

O curso será realizado na província de Gaza (Bilene)

Duração do curso:

O curso terá duração de 1 semana

Período de formação:

2ª semana de Fevereiro de 2009

Conteúdos, métodos, meios didácticos e moderadores:

Os conteúdos ministrados neste curso serão os seguintes:

- Gestão em censos e inquéritos
- Questionários de pequenas, médias e grandes explorações.
- Processamento de dados
- Metodologia de medição de machambas usando GPS
- Cartografia censitária
- Controlo de qualidade

Métodos:

Expositivo, debate e prática

Meios:

Data show , quadros, manuais, questionário, GPS e material didáctico

Moderadores/ Formadores

Consultores, membros da direcção e técnicos centrais.

ii. Censo Piloto (CAP 2009-2010)

Para implementação com sucesso e garantia de qualidade de dados do Censo Agro-pecuário 2009-2010, as actividades preparatórias incluem dentre outras a realização de um Censo Piloto. O censo Piloto tem como principais objectivos:

- Testar os aspectos organizacionais;
- Testar os instrumentos de recolha e
- Testar aspectos metodológicos.

A realização do censo piloto está planificada para Maio de 2009 e vai decorrer em três províncias nomeadamente Gaza, Maputo província e Maputo cidade. O Censo piloto será precedido de um curso para formação de pessoal de nível Central que irá desempenhar as funções de supervisores e formação dos chefes dos gabinetes e supervisores provinciais do CAP para desempenharem as funções de controladores e inquiridores durante o censo piloto.

Formação para o Censo Piloto

O treinamento deverá centrar-se basicamente no estudo dos questionários e manuais a serem utilizados no CAP2009-2010 e na actividade prática de entrevistas e de medição de áreas.

Objectivos do curso

Gerais

Aprofundamento da capacitação dos técnicos de nível central que irão desempenhar as funções de Supervisores, e capacitação dos chefes dos gabinetes e supervisores provinciais do CAP para desempenharem as funções de controladores e inquiridores

Específicos

Permitir um maior e profundo domínio dos questionários e dos procedimentos das actividades de medição de áreas usando GPS.

- Capacitar os formadores para treinarem os inquiridores, controladores, chefes dos gabinetes e supervisores provinciais do CAP.

Conteúdos do Curso

- Aspectos teóricos gerais do Censo Agro-pecuário;
- Abordagem dos questionários;

- Definições e conceitos;
- Medição de áreas usando GPS;
- Manual do controlador;
- Manual do inquiridor;
- Aspectos de organização e Logística;
- Questionário de pequenas e médias e de grandes explorações;
- Prática de fazer um entrevista;
- Aspectos sobre a promoção de difusão do CAP.

Metodologia

A formação terá duas partes: a parte teórica, que tem alguma componente pedagógica e metodológica e a parte prática que inclui simulação de entrevistas, demonstração de utilização de instrumentos de medição de áreas.

A direcção do CAP terá a função de coordenação e os técnicos do gabinete central serão os monitores e facilitadores do curso.

Censo Piloto será feito em 2 Zonas:

1) *Zona Rural*

Será feito na província de Gaza em 3 distritos nomeadamente: Xai-Xai, Chockwé, Chicualacuala. Cada distrito terá 2 brigadas constituídas por 1 controlador e 3 inquiridores. Os controladores serão escolhidos dos melhores inquiridores durante a formação. Os que vão desempenhar o papel de inquiridores e controladores durante o piloto serão os chefes dos gabinetes e supervisores provinciais, e caso haja necessidade de se reforçar as brigadas serão incorporadas pessoas de fora ou técnicos do MINAG e INE que mais tarde vão fazer parte da equipe central. Os técnicos do gabinete central serão os supervisores centrais. O trabalho de campo terá duração de 1 semana.

2) *Zona Urbana*

Este será feito na província de Maputo. A recolha será feita nas cidades de Maputo e Matola. Teremos as 6 brigadas a trabalhar. Uma brigada em cada local seleccionado.

Os locais de trabalho serão : Bairro das Mahotas, Distrito urbano 2, cidade da Matola e Boane

O trabalho de campo terá duração de 1 semana.

Balanço do Censo Piloto

Depois do trabalho de campo seguir-se-á o balanço de 2 dias . Teremos em seguida a reformulação durante 3 dias consoante o trabalho de campo realizado. Esta reformulação vai incluir 2 dias de trabalho de gabinete e 1 dia de trabalho de campo.

Participantes

- Técnicos de nível central Central
- Supervisores provinciais
- Chefes dos Gabinetes Provinciais

Local e duração do curso

O curso vai decorrer em Bilene na província de Gaza e terá duração de 2 semanas

Resultados Esperados

No fim do curso os participantes deverão ser capazes de :

- i. Compreender profundamente os objectivos do CAP
- ii. Compreender profunda e detalhadamente os questionários e saber fazer medição de áreas das machambas;
- iii. Compreender melhor os aspectos teórico-práticos do CAP ;
- iv. Dominar as actividades de controlo de qualidade de Censos e Inquéritos agrícolas

iii. Curso para Refrescamento dos formadores

Objectivos:

Após o Censo piloto haverá necessidade de se uniformizar as possíveis mudanças dos materiais usados no censo Piloto. Para tal propõe-se um Refrescamento para os técnicos centrais (formadores), com vista a garantir uma boa formação dos supervisores provinciais e inquiridores que são a peça chave e fundamental na recolha de dados.

Local:

Este refrescamento será realizado em Maputo na sede do INE e práticas no Distrito de Boane e Cidade de Maputo.

Duração:

2 semana

Conteúdo:

Os conteúdos a serem ministrados neste curso são os seguintes:

- Questionários de pequenas, médias e grandes explorações.
- Metodologia de medição de machambas usando o métodos de GPS
- Práticas de fazer uma entrevista.
- Cartografia Censitária
- Metodologia de listagem dos AF

Período:

14 a 24 de Julho 2009

Moderadores:

Técnicos centrais

iv. Curso dos chefes dos gabinetes e supervisores provinciais do CAP

Objectivos

- Aprofundar a capacitação dos chefes dos gabinetes e supervisores provinciais para desempenharem com zelo as suas funções durante o processo de recolha de dados no campo.
- Capacitar em matérias de logística os supervisores e chefes dos gabinetes provinciais;
- Capacitar os supervisores e chefes dos gabinetes no controle de qualidade dos dados recolhidos no campo.

Participantes

A capacitação destina-se a supervisores provinciais, chefes dos gabinetes provinciais. O curso será assistido pela direcção do CAP, consultores, representantes da FAO e técnicos do Gabinete Central.

Local e período de realização do Curso

O curso terá duração de uma semana. Vai decorrer na província de Maputo, de 12 a 16 de outubro de 2009.

Monitores

Técnicos da FAO
Consultores do CAP
Técnicos do Gabinete Central

Conteúdo do Curso

A capacitação dos supervisores e chefes dos gabinetes provinciais terá como temas principais:

- Conteúdos dos questionários do CAP
- Controle de qualidade da informação digitada, organização dos ficheiros (Bakcup) e envio da informação ao servidor central
- Planificação, organização e supervisão do trabalho de campo;
- Procedimentos de trabalho de campo, organização e logística;
- Gestão de fundos e prestação de contas.

Resultados esperados

No fim da capacitação os participantes deverão ser capazes de:

1. Compreender profunda e detalhadamente os conteúdos dos questionários;
2. Dominar os procedimentos de trabalho de campo (organização e logística);
3. Dominar o programa de entrada de dados
4. Saber medir as áreas das machambas usando GPS, para que garantam a qualidade dos resultados de medições;
5. Fazer o controle de qualidade dos dados do campo.
6. Conhecer as técnicas e os materiais de difusão do CAP 2009-2010

v. Curso dos inquiridores, controladores e chefes dos Gabinetes Distritais do CAP

Objectivos:

- Capacitar os inquiridores e controladores de modo que eles tenham um domínio sobre os conteúdos dos questionários e manuais , preenchimento correcto dos questionários , controle de qualidade dos questionários.
- Capacitar os chefes dos gabinetes distritais do CAP para prestarem apoio geral e multiforme ao trabalho do Censo no distrito, trabalhando em estreita coordenação com os controladores das brigadas.

Local:

Este curso será realizado por zonas que serão:

Sul: Inhambane, Gaza, Maputo e Maputo Cidade (Novembro 2009)

Centro: Tete, Manica, Sofala e Zambézia (Março 2009)

Região Norte: Niassa, Cabo delgado e Nampula (Abril 2010)

Duração do curso:

O curso terá duração de 4 semanas.

N.º	Zona - Local	Período	Províncias	N.º de formandos
1	Sul - Bilene	29/11 a 18/12/09	C. de Maputo, Maputo Província, Gaza e Inhambane	100
2	Centro - Tete	2/3 a 24/3/2010	Sofala, Manica, Tete e Zambézia	160
3	Norte - Nampula	6/4 a 29/4/2010	Nampula, Cabo Delgado e Niassa	145

Conteúdos:

Os conteúdos a serem ministrados neste curso são os seguintes:

- Questionários de pequenas, médias e grandes explorações.
- Manuais de Inquiridores, Controladores
- Técnicas de Listagem dos Agregados familiares.
- Metodologia de medição de machambas usando GPS
- Controle de qualidade
- Práticas de realizar uma entrevista.
- Programa de processamento dados

Métodos:

Expositivo, debate , simulação de entrevista, prática e trabalho em grupo.

Meios:

Data show, quadros, mini-computadores, manuais, questionários, material didáctico e instrumento para sessões práticas.

Formadores:

Técnicos de nível Central, direcção do CAP e consultores

Avaliação dos participantes

Para avaliar a evolução da aprendizagem dos participantes, desempenho dos formadores no processo de capacitação, será feita uma avaliação sistemática quantitativa e qualitativa dos participantes no curso dos Inquiridores onde será avaliado o seguinte:

- Assiduidade e Pontualidade
- Assistência às aulas
- Participação nos trabalhos em grupo
- Domínio dos conceitos e definições
- Trabalhos práticos
- a) Modo como fala dos objectivos do CAP
- b) Modo como conduz a entrevista
- c) Rigor na formulação das perguntas
- d) Modo como encerra a entrevista
- e) Preenchimento dos questionários do CAP
- f) Domínio do computador
- Participação/ Espírito de trabalho em equipe
- Espírito cooperativo
- Disponibilidade/ Prontidão

CrITÉRIOS de selecção dos inquiridores

Os critérios de selecção devem estar de acordo com o perfil estabelecido para os cursos. Para tal foram estabelecidos seguintes critérios:

- Ser moçambicano (a)
- Ter idade compreendida entre 18 e 40 anos
- Possuir nível médio ou equivalente
- Preencher a ficha de candidatura
- Ser residente no local ou possuir condições de alojamento na capital provincial
- Ter domínio da língua mais falada na província pelo qual se candidata para trabalhar
- Inscrever-se dentro do prazo estipulado
- Ter noções básicas de informática na óptica do utilizador
- Ter disponibilidade imediata
- Capacidade física e sanidade mental

Recrutamento dos inquiridores

As inscrições serão feitas nas DPINE mediante a entrega da seguinte documentação:

- Curriculum Vitae
- Certificado de habilitações literárias autenticado
- Certidão de aptidão física
- Fotocópia do BI autenticada
- Termo de compromisso de honra.

Resultados esperados

Uma vez terminada a formação dos inquiridores e controladores, em cada zona, espera-se que os candidatos aprovados estejam em condições de:

- Explicar facilmente os objectivos do CAP;
- Conhecer o Princípio do Segredo Estatístico;
- Compreender e aplicar perfeitamente as definições e conceitos chave no terreno;
- Conduzir uma entrevista completa, usando o mini-computador, para Pequenas, Médias e Grandes Explorações;
- Ler e interpretar um Mapa geográfico;
- Localizar, no mapa e no terreno, as Áreas de Enumeração a trabalhar;
- Marcar coordenadas de um ponto e fazer medição de áreas e perímetros usando o GPS;
- Elaborar um plano diário de trabalho de campo;
- Elaborar um relatório de trabalho do campo.

9. TERMOS DE REFERENCIAS DO PESSOAL ENVOLVIDO NO CAP-2009-2010

9.1 Comissões de nível central

Metodologia e Formação

Funções:

a) Ao nível da formação:

- Elaborar o plano geral de formação e o cronograma de actividades da sua implementação em coordenação com a comissão de operações e logística;
- Elaborar os planos temáticos dos cursos a serem ministrados de acordo com o tipo de formação;
- Elaborar os instrumentos de apoio necessário (manuais, slides, transparentes, etc.)
- Garantir as condições físicas e pedagógicas adequadas para a realização dos cursos de formação (sala de aulas, data show, quadro, material didáctico) quer a nível central quer provincial;
- Estabelecer as normas de recrutamento dos participantes e acompanhar o processo assim como velar pelo seu cumprimento segundo os requisitos estabelecidos;
- Formar equipas de formadores;
- Formar supervisores e chefes de gabinetes provinciais do CAP;
- Formar inquiridores e controladores;
- Dar parecer em relação aos candidatos que ocuparão os postos de controlador;
- Preparar os materiais de avaliação;
- Elaborar os relatórios dos cursos;

b) Ao Nível de metodologia

- Garantir a definição e implementação correcta dos conceitos e definições;
- Coordenar e participar na elaboração de manuais, instrumentos auxiliares e relatórios técnicos;
- Sob orientação da direcção do CAP, desenhar e elaborar os questionários em coordenação com os assessores, consultores e comissão de processamento de dados;
- Programar e realizar sessões de consulta e auscultação com os potenciais utilizadores de informação estatística;
- Propor e realizar pesquisas especiais;
- Elaborar instruções específicas sobre procedimentos metodológicos;
- Organizar a documentação técnica e metodológica;
- Coordenar todas actividades sobre procedimentos metodológicos;
- Garantir a elaboração de relatórios técnicos do CAP.

Operações e Logística

Funções:

a) Ao Nível das Operações

- Sob orientação da direcção do CAP delinear metodologias adequadas e procedimentos para a recolha de informação nas unidades de inquirição (AF e empresas agro-pecuárias) em coordenação com os consultores;
- Elaborar manual técnico com instruções metodológicos e procedimentos operativos de recolha de dados no campo;

- Propor à Direcção do CAP, o número de brigadas e dias necessários para a recolha de dados em cada província em função da amostra do CAP;
- Velar pela metodologia escolhida para as operações de campo;
- Fazer a supervisão técnica das operações de campo;
- Em coordenação com a comissão de metodologia e formação participar na capacitação dos supervisores provinciais, chefes de gabinetes provinciais, inquiridores e controladores;
- Coordenar com os Supervisores Provinciais as operações de campo e planos de trabalhos;
- Manter permanente o fluxo de informação desde a base até ao nível central;
- Prestar apoio as Províncias no que for necessário para a implementação do CAP;
- Elaborar relatórios das actividades realizadas.

b) Ao Nível da Logística

- Supervisar a organização/logística;
- Elaborar manual técnico com instruções e procedimentos em matéria de logística Censitária;
- Elaborar a lista do equipamento e dos meios necessários para a implementação do CAP;
- Fazer o acompanhamento do processo de aquisição de meios, equipamentos e matérias;
- Elaborar o plano de distribuição de material e equipamento (incluindo documentos publicitários);
- Garantir que a documentação e o material do CAP chegue ao destino em tempo oportuno, verificando a conformidade da sua qualidade e quantidade;
- Fazer o controle de uso de meios de transporte e equipamento; assim como, a sua distribuição pelas províncias;
- Exercer o controlo permanente da existência física dos equipamentos, meios de transporte e documentos;
- Garantir a reprodução de manuais e instrumentos auxiliares;
- Orientar o trabalho dos motoristas bem como orienta-los no sentido de velar pelas viatura;
- Garantir empacotamento, a embalagem, o envio e o retorno de matérias e equipamento;
- Garantir a distribuição, recepção e arquivo de documentos e materiais do CAP;
- Organizar em arquivos toda a documentação do CAP;
- Garantir o treinamento nas provinciais na componente logística;
- Participar na capacitação dos inquiridores e controladores;
- Recomendar a aplicação de sanções nos casos de perda ou danificação do material motivado por irresponsabilidade ou negligência;
- Fazer Supervisão logística nas províncias;
- Elaborar os relatórios da logística.

c) Ao nível da Cartografia:

- Elaborar o manual técnico com instruções metodológicas e procedimentos de cartografia no âmbito do CAP
- Fazer o levantamento, no gabinete, dos mapas das Áreas de Enumeração (AE) seleccionadas
- Elaborar todos os mapas das áreas de enumeração seleccionadas (AE) para o CAP
- Fazer o levantamento do tamanho da população e respectivos agregados familiares registados durante o Censo da População de 2007
- Produzir os mapas das AE com pontos de controle, grelha e escala
- Formar técnicos Centrais em matéria de cartografia censitária
- Formar Supervisores Provinciais, Controladores e Inquiridores no uso do GPS e mapas
- Prestar assistência técnica às brigadas de recolha de dados
- Identificar os limites da AE seleccionada usando mapas com pontos de controle e GPS integrado
- Identificar o Layout, PDF (croquis) da AE seleccionada
- Registar a localização dos AF nas AE seleccionadas
- Atribuir códigos aos AF listados e às machambas medidas
- Medir a área das machambas dos AF seleccionados para medição usando GPS
- Gerir a informação da listagem e cartografia

Processamento de Dados

Funções:

- Elaborar o plano estratégico na área de informática;
- Desenhar programa de digitação e processamento de dados;
- Desenhar programa de verificação/validação de dados;
- Fazer crítica pré- entrada de dados;
- Desenhar procedimentos de controlo de qualidade de digitação;
- Participar, em coordenação com a comissão de metodologia e formação na selecção e treinamento dos Digitadores (inquiridores);
- Fazer a verificação/validação de dados;
- Elaborar tabelas básicas;
- Elaborar relatórios de processamento;
- Participar na análise de dados e elaboração de relatórios;
- Participar na publicação e disseminação de dados;

Promoção e Difusão

Funções:

- Dar a conhecer à opinião pública e todos os interessados os objectivos do CAP 2009-2010 e a sua importância para o País através da divulgação de materiais publicitários nos órgãos de informação (Televisão, Rádio, Jornais) bem como fora deles.
- Difundir as variáveis a serem medidas assim como o período de execução do CAP 2009-2010
- Realizar entrevistas, palestras e conferências de imprensa
- Promover a comunicação interpessoal como forma de facilitar a disseminação de mensagens sobre o CAP 2009-2010

Administração e Finanças

Funções:

Funções:

- Elaborar os pedidos de pagamento (DAF – Departamento de Administração e Finanças) de diversas despesas como: combustível, ajudas de custo ou subsídio de campo dentro e fora do País, material de escritório, comunicações e equipamento;
- Apresentar o processo de contas logo que se efectue os pagamentos acompanhados dos respectivos justificativos e do relatório explicativo;
- Controlar as despesas feitas pelas DPINES;
- Prestar contas à medida em que os pagamentos vão sendo feitos;
- Enviar ao DAF todos os comprovativos para a elaboração do relatório financeiro;
- Fazer a folha para se efectuarem os pagamentos ao pessoal recrutado para trabalhar no CAP;
- Controlar o consumo de combustível nos carros dos condutores;
- Fazer a ficha e o resumo das despesas por categoria orçamental;
- Fazer as fichas do controlo de actividades;
- Registar diariamente os condutores;
- Fazer o sumário geral das despesas que vão reportar as despesas do período;

Técnico Central durante o trabalho de campo

Funções:

- Participar, conjuntamente com o Supervisor provincial, na planificação, organização e controlo do trabalho de campo (selecção dos elementos das brigadas e sua alocação pelas AE);
- revisão dos questionários preenchidos no CAPI em cada AE;
- Dar assistência técnica necessária aos Supervisores, Controladores e Inquiridores;
- Elaborar relatório de supervisão a ser apresentado à Direcção do CAP;
- Transmitir as Províncias as orientações da Direcção;
- Velar pelo controlo de qualidade dos inquéritos realizados;
- Em caso de necessidade pode orientar sessões complementares de treinamento aos inquiridores.

9.2 Chefe do Gabinete Provincial

O Chefe do Gabinete Provincial é a pessoa responsável pela coordenação do CAP ao nível da Província.

O chefe do GP do CAP deve:

- Organizar e dirigir os trabalhos do CAP na Província;
- Gerir e controlar o uso de meios de transporte, assim como a sua distribuição
- Sensibilizar a população para uma ampla participação no CAP;
- Implementar as orientações do Gabinete Central do CAP;
- Supervisar a preparação e execução do CAP;
- Informar ao Gabinete Central do CAP sobre o progresso dos trabalhos;
- Supervisar o trabalho dos Gabinetes Distritais dos CAP;
- Enviar a informação recolhida para o Gabinete Central do CAP;
- Elaborar um relatório final sobre os trabalhos realizados e submetê-lo ao Gabinete Central do CAP.

9.3 Logístico do GP do CAP

O logístico deve:

- Receber o equipamento e material de campo, armazená-lo e proceder à sua distribuição pelas brigadas e pelas SDAE em conformidade com o plano;
- Apoiar os Supervisores provinciais na realização das suas tarefas;
- Apoiar na planificação e organização do trabalho de campo
- Fazer a supervisão e distribuição adequada dos meios e de todo o material de campo pelas brigadas (CAPI, GPS, etc.);
- Apoiar o supervisor na elaboração dos relatórios das actividades realizadas
- Substituir o supervisor em caso de impedimento;.
- Elaborar a lista das necessidades materiais e meios operacionais para o trabalho de recolha de dados no campo;
- Elaborar o plano de distribuição de material e equipamento para a recolha de dados;
- Garantir que a documentação e o material do campo cheguem aos inquiridores em tempo oportuno.
- Receber, conferir e armazenar todo o material proveniente do campo depois das operações de campo;
- Fazer o empacotamento, embalagem, e envio e retorno dos materiais e equipamento do CAP para o gabinete central
- Prestar assistência aos motoristas na conservação das viaturas, assim como na sua manutenção e reparação das mesmas;
- Solucionar os problemas de ordem logística que surgirem durante as operações de campo;
- Elaborar relatórios de logística

9.4 Supervisor Provincial

Supervisor provincial é um técnico da Direcção Provincial de Agricultura cujo o seu trabalho de supervisão é de vital importância, pois dele depende o bom andamento das operações de campo na Província. É o supervisor provincial que vela pelos aspectos técnicos no campo.

O supervisor provincial deve:

- Em colaboração com os formadores , formar as brigadas de campo;
- Realizar a supervisão técnica das operações do campo;
- Dar apoio técnico e metodológico aos controladores;
- Velar pela aplicação das metodologias definidas para as operações de campo;
- Ter domínio completo do preenchimento do CAPI, dos manuais e de todas as actividades inerentes as operações de campo;
- Assistir os controladores no desempenho das suas funções e na resolução de problemas ou duvidas que possam surgir, de modo que se tenha um trabalho de qualidade;
- Avaliar o desempenho de cada controlador;
- Coordenar com os SDAEs sobre o plano de trabalho nos distritos;
- Fazer BACK-UP de toda informação fornecida pelos controladores
- Reunir periodicamente com os controladores , de modo a estar ao corrente do processo e de eventuais problemas;
- Informar regularmente o ponto de situação do trabalho ao Gabinete Provincial e a Comissão Provincial do CAP;

Elaborar relatório de actividades realizadas e submeter ao gabinete central e a comissão central;

9.5 Director Distrital de Actividades Económicas

Tem a função de prestar apoio geral e multiforme ao trabalho do Censo no distrito, trabalhando em estreita coordenação com os controladores das brigadas.

O director deve:

- Informar ao Administrador do Distrito sobre os programas de trabalho e a implementação do CAP no distrito
- Garantir a integração dos membros do Gabinete Distrital do CAP no trabalho de campo
- Participar na elaboração do plano de trabalho do distrito conjuntamente com o controlador.
- Dominar no mapa e no terreno os locais onde as Áreas de Enumeração (AE) seleccionadas se encontram.
- Informar antecipadamente aos chefes locais sobre a visita da brigada.
- Apelar aos chefes/autoridades locais para participarem activamente, mandando os pré- avisos aos agregados familiares seleccionados para as entrevistas
- Fornecer a lista actualizada de todas grandes explorações existentes no distrito
- Garantir a distribuição atempada dos pré avisos as grandes explorações

9.6 Controladores

O controlador é o chefe da brigada no campo, é o elemento do CAP responsável pela gestão das operações de recolha de dados no campo em conformidade com regras e metodologias traçadas.

O controlador se subordinará ao chefe do gabinete provincial e ao supervisor provincial do CAP.

O controlador deve:

- Conhecer a estrutura organizacional do CAP;
- Dar uma prévia e breve explicação aos chefes das AE sobre os objectivos do CAP, a sua metodologia, o resumo dos conteúdos dos questionários, bem como a importância da sua colaboração por parte dos agregados familiares respondentes;
- Proceder a distribuição de tarefas e equipamento de trabalho pelos inquiridores da sua brigada;
- Acompanhar a condução de entrevistas, para se certificar da correcta aplicação de metodologias e das regras preestabelecidas, assessorar os inquiridores sempre que necessário, na solução dos problemas que surgirem durante as entrevistas;
- Organizar o trabalho de medição de machambas cultivadas dos agregados seleccionados;
- Reportar todos os casos de ausências e de recusas a entrevista ao supervisor provincial;
- Garantir uma boa qualidade da informação digitada, mandando corrigir os eventuais erros;
- Conduzir as entrevistas as grandes explorações juntamente com os melhores inquiridores;
- Reunir diariamente com a brigada no final dos trabalhos para analisar o trabalho realizado durante o dia, apresentar os possíveis erros detectados e corrigi-los e planificar as actividades do dia seguinte;
- Velar pela correcta utilização do material do campo devolvível;
- Participar na elaboração e discussão dos planos de trabalho com o supervisor provincial e o SDAE;
- Elaborar um diário do trabalho de campo (relatório diário) e o relatório final do trabalho da brigada em conformidade com os termos de referencia (ver no manual do controlador);
- Programar o trabalho do Motorista;
- Em casos de infracções dos inquiridores propor sanções e informar ao supervisor;
- Certificar junto ao SDAE a distribuição atempada dos pré-avisos as grandes explorações;
- Proceder ao pagamento dos guias locais;
- Entregar em tempo útil o equipamento de trabalho devolvível acompanhado pela guia de entrega;

Obrigações/deveres

O controlador tem a responsabilidade de organizar e controlar as tarefas diárias dos inquiridores da sua área de controlo e manter um contacto permanente com o supervisor provincial, reportando-lhe sobre o progresso das actividades, os problemas ou dificuldades encontradas, principalmente aqueles que requerem a sua intervenção.

As principais obrigações que deve cumprir são as seguintes:

- Estudar e analisar profundamente os materiais, instruções e outros documentos pertinentes ao censo até atingir o completo domínio e compreensão dos mesmos;
- Ler e estudar profundamente o manual do inquiridor e o manual do controlador;
- Guardar sigilo do conteúdo das entrevistas em conformidade com o princípio do segredo estatístico;
- Quando houver dificuldades no trabalho da brigada, deve sensibilizar os inquiridores para prosseguirem com o trabalho;
- Ser atencioso no contacto com os inquiridores e com a população, tratando todas as pessoas com respeito e dignidade, independentemente do seu estrato social;
- Saber fazer uso dos mapas para a localização das AE;
- Permanecer junto do pessoal da sua brigada no local de trabalho até a conclusão do trabalho;
- Consultar o Supervisor Provincial para solicitar os necessários esclarecimentos;
- Elaborar e enviar atempadamente o relatório das actividades desenvolvidas ao Supervisor, incluindo o diário do trabalho de campo.

Qualidades exigidas:

- Possuir espírito de trabalho em equipa;
- Possuir espírito de responsabilidade individual e em grupo;
- Capacidade de fácil comunicação em língua portuguesa e domínio da língua local
- Ter bom comportamento cívico e moral;
- Ter participado em Censos anteriores ou em inquéritos aos agregados familiares é uma vantagem
- Ter nota máxima no teste de avaliação no curso dos inquiridores do CAP

Comportamento do Controlador

Os controladores devem ter um comportamento exemplar, assim devem:

- Difundir respeito, segurança e seriedade na realização das suas tarefas;
- Apresentar-se bem disposto e irradiar simpatia;
- Ser paciente, evitar enervar-se com os erros cometidos pelos inquiridores;
- Ser pontual em todas as actividades em que participa devendo ser organizado;
- Acatar as orientações superiores;
- Ter uma postura responsável nas comunidades, observando os princípios de moral e respeitar os hábitos locais;
- Criar condições para que haja bom ambiente de trabalho nas brigadas.

Requisitos exigidos:

Os controladores são os melhores inquiridores destacados durante o curso dos inquiridores, a quem serão ministradas um curso específico sobre as suas funções e responsabilidades.

9.7 Inquiridor

O inquiridor é a peça chave do processo, pois é ele que vai recolher a informação junto aos agregados familiares.

O inquiridor deve:

- Recolher dados junto dos inquiridos em conformidade com as metodologias estabelecidas no manual do inquiridor;
- Explicar ao inquirido os objectivos do CAP
- Fazer as perguntas obedecendo a ordem em que elas se apresentam no CAPI;
- Assegurar alta qualidade do seu trabalho;
- Realizar outras tarefas no âmbito do CAP que forem indicadas pelo seu responsável (controlador da brigada);
- Dominar e aplicar os conceitos técnicos e as definições a serem usados no CAP;
- Esclarecer (sempre que o inquirido solicite ou nos casos em que este tenha dificuldades em responder a uma pergunta) o que se pretende com cada uma delas, sem lhe induzir a respostas;
- Aceitar sempre as respostas dadas pelo inquirido e só levantar dúvidas quando verificar que se trata de uma resposta sem anexo ou exagerada;
- No fim de cada entrevista agradecer a cooperação do agregado familiar pela sua participação no Censo

Direitos do Inquiridor:

- Consultar o controlador sempre que tenha duvidas sobre o preenchimento do CAPI ou outros aspectos relacionados com o trabalho;
- Solicitar o controlador sempre que tiver problemas que necessitem da sua intervenção;
- Participar nas discussões técnicas na sua brigada
- Receber ajudas de custo oportunamente conforme o estipulado

Qualidades exigidas:

- Possuir espírito de trabalho em equipa;
- Possuir espírito de responsabilidade individual e em grupo;
- Capacidade de fácil comunicação em língua portuguesa e domínio da língua local
- Ter bom comportamento cívico e moral;
- Ter participado em Censos anteriores ou em inquéritos aos agregados familiares é uma vantagem
- Ter conhecimento de língua estrangeira é uma vantagem

Requisitos exigidos:

- Ser Moçambicano(a)
- Ter idade compreendida entre 18 e 40 anos
- Possuir nível médio ou equivalente;
- Ter noções de informática na óptica do utilizador;
- Ter aptidão física para o desempenho das funções;
- Disponibilidade imediata e a tempo inteiro;
- Ser residente no local ou possuir condições de alojamento na capital provincial;
- Ter domínio da língua local mais falada.

9.8 Motorista

Funções:

- Exercer as suas funções como motorista;
- Zelar pelo bom funcionamento da viatura com que trabalha;
- Alertar atempadamente sobre qualquer anomalia na viatura;
- Cumprir rigorosamente as normas de conduta do CAP
- O motorista é membro da brigada e não chefe da brigada
- Na sua actividade deve ser orientado pelo Controlador ou pelo SP.

Requisitos necessários

- Ser Moçambicano(a);
- Ter idade compreendida entre 18 e 40 anos;
- Possuir nível primário do 2º grau ou equivalente;
- Ser residente no local ou possuir condições de alojamento na capital provincial;
- Falar e escrever a língua portuguesa;
- Ter disponibilidade imediata e a tempo inteiro;
- Possuir experiência profissional como motorista de pelo menos 5 anos, com viaturas 4x4;
- Ter noções de mecânica geral;
- Possuir carta de condução ligeiros e pesados;
- Preencher a ficha de candidatura;
- Inscrever-se dentro do prazo estipulado;
- Ter participado nos Censos e Inquéritos do INE/SEN é uma vantagem;
- Disponibilidade de deslocações as províncias.

9.9 Guia Local

O guia local, geralmente é o chefe ou autoridade local, é um elemento que serve de elo de ligação entre a brigada de inquiridores do CAP e os chefes dos agregados familiares

O guia local deve:

- Trabalhar conjuntamente com o controlador da brigada e o SDAE no esclarecimento dos objectivos do CAP e do trabalho das brigadas aos agregados familiares.

- Ajudar a identificar as áreas de enumeração seleccionadas e informar os agregados seleccionados do dia da entrevista
- Apelar aos chefes dos agregados familiares a sua participação e colaboração no processo

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CAMPO

10.1 Número de Brigadas

Pela natureza do trabalho que se pretende realizar no CAP, deverá estar envolvido o pessoal técnico do Gabinete Central do CAP, como formadores, membros das Comissões Centrais do CAP, o Presidente, o Director e Directores adjuntos do CAP, os consultores do CAP como observadores, todos Chefes de Gabinetes e Supervisores Provinciais do CAP.

Serão formadas 80 brigadas. Os candidatos a inquiridores e controladores, seleccionados nas respectivas províncias, num total de 400, conforme indica a tabela abaixo.

Tabela 3: Distribuição das brigadas por províncias

Província	N.º de Brigadas	N.º de Controladores	N.º de Inquiridores	Suplentes	Total
Niassa	7	7	21	7	35
Cabo Delgado	8	8	24	8	40
Nampula	14	14	42	14	70
Zambézia	13	13	39	13	65
Tete	7	7	21	7	35
Manica	5	5	15	5	25
Sofala	7	7	21	7	35
Inhambane	7	7	21	7	35
Gaza	6	6	18	6	30
Maputo	4	4	12	4	20
Cidade de Maputo	3	3	9	3	15
Total	81	81	243	81	405

10.2 Composição das brigadas

As brigadas serão compostas por 5 elementos (1 controlador que será o chefe da brigada, 3 inquiridores e um motorista). Os controladores serão os melhores inquiridores durante o curso.

10.3 Materiais necessários

Questionários

Manuais

Bloco de notas

Canetas

Mini computador

GPS

11. PRINCIPAIS CONCEITOS E DEFINIÇÕES

Actividade agro-pecuária como actividade principal: Refere-se a situação em que se dedica maior parte do tempo na realização de trabalhos relacionados com a produção agrícola e/ou pecuária na exploração

Actividade agro-pecuária como actividade secundária : Refere-se a situação em que se dedica menor parte do tempo na realização de actividades relacionadas com a produção agrícola e/ou pecuária na exploração.

Adubos: Produtos de natureza mineral ou orgânica, compostos por um ou vários nutrientes principais para as plantas, que se destinam a aumentar a fertilidade do solo e o rendimento das culturas, quando correctamente aplicados.

Agregado Familiar (AF): Conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento, tenham ou não relações de parentesco, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento e cujas despesas para a satisfação das necessidades essenciais são suportadas parcial ou totalmente em conjunto.

Considera-se também como agregado familiar pessoas independentes ou isoladas que ocupam a totalidade ou parte do alojamento.

Água doce: Chama-se **água doce** a **água** dos rios, lagos e a maioria dos lençóis subterrâneos, com uma salinidade próxima de zero.

Água salgada: Água salgada é toda a água não potável que contém grandes quantidades de sais em sua composição. Ex: água do mar.

Água salobra: Mistura de água doce e salgada.

Algodão Caroço: Algodão colhido na machamba ainda em bruto, antes de beneficiar de processamento para separação da semente e folhas.

Amostra: Parte da população seleccionada a fim de efectuar inferências estatísticas. Ou seja é um subconjunto de uma População ou Universo.

Amostra probabilística: Amostra de unidades, seleccionadas segundo um desenho de amostragem onde cada unidade tem uma probabilidade de selecção conhecida e não nula.

Amostragem: Método de se estudar um grupo de indivíduos examinando apenas uma pequena parte do grupo ao qual se chama amostra.

Amostragem aleatória: Método segundo o qual cada elemento da população em estudo tem igual probabilidade de ser incluído na amostra

Aquacultura: Todas as actividades que tem por fim a reprodução, o crescimento, a engorda, a manutenção e o melhoramento de espécies para fins de produção, sendo estas operações efectuadas em instalações alimentadas por águas marítimas (aquacultura marinha), por águas interiores (aquacultura de água doce) ou por ambas (aquacultura de águas salobras), que podem ser:

- i. **Artesanal / familiar** – aquela que é efectuada com carácter local pelas comunidades locais ou pessoas singulares nacionais, com a aplicação de sistemas extensivos de produção e podendo produzir excedentes para comercializar.
- ii. **Experimental** – aquela que é realizada com o carácter de experimentar meios mecânicos de culturas e técnicas de produção industrial de espécie aquáticas, bem como perspectivar novas espécies para cultura comercial.
- iii. **Industrial** – aquela que é efectuada com carácter comercial com a utilização de meios mecânicos de cultura.

Área cultivada: Área lavrada ou que tenha recebido qualquer outro tipo de preparo da terra na campanha em causa, podendo ou não ter culturas anuais ou permanentes.

Área de enumeração (AE) - É um espaço geográfico (urbano ou rural) bem delimitado.

A AE pode ser uma aldeia/povoado, bairro, célula, Zona, quarteirão etc.

Assistência técnica: Conjunto de cuidados prestados por um técnico agro-pecuário (de qualquer nível) público, privado ou de Organizações não Governamentais com vista a manter a sanidade animal e/ou vegetal, por medidas profiláticas e/ou curativas.

Associação agrária: Organização de camponeses ou produtores agrícolas ou agro – pecuários legalizados ou não com vista a defesa ou satisfação dos interesses comuns dos seus membros, ligados com a produção, conservação, processamento e comercialização.

Boi: Macho adulto de espécie bovina e castrado

Campanha Agrícola: Período da actividade agrícola que decorre em geral de Setembro de um ano à Agosto do ano seguinte. Está dividida em duas épocas: 1ª época (chuvosa) e 2ª época (seca).

Chefe do Agregado Familiar: Pessoa responsável pelo agregado familiar ou aquela que para efeitos de inquérito ou recenseamento é indicada/reconhecida como tal pelos restantes membros. O chefe do agregado deve ser uma pessoa que reside no agregado podendo estar presente ou não no momento da entrevista, desde que a ausência seja inferior ao tempo previamente definido (para o caso do CAP é considerado um período inferior a seis meses).

Para os propósitos do CAP, em casos em que o chefe do AF é polígamo, será considerado chefe na casa da mulher onde ele está presente no dia da entrevista.

Conceito: Unidade de pensamento formada através de abstrações baseadas em características comuns a um conjunto de objectos.

Copra: é a polpa de coco seca, geralmente destinada a indústria.

Crédito agrícola ou agrário: Empréstimo para fins agro-pecuários, dado à exploração (ao agregado familiar ou algum membro do agregado familiar) em dinheiro ou espécie, por Banco, entidade Governamental, Organizações não Governamental ou uma outra organização ou entidade vocacionada.

Crias ou vitelos: refere-se a animais de espécie bovina com idade inferior a um ano.

Cultivo em gaiolas flutuantes – Método de cultivo onde as espécies aquáticas são mantidas em cativeiro dentro de uma estrutura de rede submersa e fixa na água.

Cultivo integrado: Cultivo combinado de actividades diferentes. Ex: aquacultura + pecuária ou aquacultura + agricultura (peixe + patos; peixe + arroz; peixe + porco)

Cultivo puro: Uma só cultura, um só cultivar em populações puras a densidade normal e semeada em determinada porção de terra, podendo ser usadas:

- Culturas anuais, que incluem um período de pousio
- Culturas permanentes, em que o campo fica ocupado durante todo o ano.

Culturas anuais: Culturas que ocupam o terreno, normalmente por um período não superior a uma campanha agrícola.

Culturas alimentares básicas: Culturas cuja produção é mais utilizadas para alimentação das pessoas (milho, arroz, mapira, mexoeira, amendoim, mandioca, feijões em geral).

Culturas em consociação: Prática de várias culturas na mesma parcela e em convivência na maior parte dos seus ciclos vegetativos.

Culturas hortícolas: Culturas de ciclo vegetativo muito curto (inferior a quatro meses) com baixo teor de matéria seca que se desenvolvem melhor em estação seca e fria.

Culturas de rendimento: Culturas que em regra, são destinadas a venda como finalidade principal. Normalmente passam por um processamento industrial.

Culturas Permanentes: Culturas que ocupam a terra durante um longo período (citrinos, cajueiro, coqueiro, etc.) e fornecem repetidas colheitas.

Culturas temporárias; Culturas anuais ou perenes (que tem um ciclo vegetativo acima de um ano mas que não sejam permanentes).

Efectivo pecuário: Totalidade de animais domésticos da exploração pecuária ou agro-pecuária que são propriedade ou não da mesma.

Espécies aquícolas: Espécies aquáticas animais ou vegetais utilizadas em sistemas de aquacultura.

Estrume: Matérias orgânicas, (mistura de excrementos de animais, palhas dos estábulos), utilizados para aumentar a fertilidade dos solos, melhorar a sua estrutura e incrementar o rendimento das culturas, quando correctamente aplicados.

Exploração Agrícola (EA): Unidade económica de produção Agrícola sob uma gestão singular, baseada na exploração fundiária e destinada a produção agrícola, sem ter em consideração os aspectos legais de posse (título) ou tamanho. A gestão pode ser exercida por um ou mais indivíduos ou um ou mais agregados familiares, ou ainda por uma pessoa jurídica, como corporação, cooperativa ou agências governamentais ou estatal. A exploração pode ter uma ou mais parcelas.

Exploração Agro-pecuária Empresarial (EAPE)/Empresa Agro-pecuária:

Unidade económica de produção Agro - pecuária sob uma gestão singular baseada na exploração fundiária destinada a produção agrícola, pecuária ou ambas, sem ter em consideração os aspectos legais de posse (título) ou tamanho. A gestão pode ser exercida por um ou mais indivíduos ou um ou mais agregados familiares, ou por uma pessoa jurídica, como corporação, cooperativa ou agências governamentais ou estatal. A exploração pode ter uma ou mais parcelas.

- ❖ Utilização de tecnologia relativamente intensiva (maquinaria e equipamento agrícola)
- ❖ Os resultados da sua actividade são destinados sobretudo ao mercado
- ❖ O objectivo principal do exercício na EAPE é o lucro
- ❖ A EAPE tem um gestor que é a pessoa responsável pelas actividades da mesma
- ❖ Mão de obra (força de trabalho) permanente e assalariada
- ❖ Área total maior ou igual a 10 Ha
- ❖ Uso de semente melhorada
- ❖ Uso de agro-químicos
- ❖ Uso regular de medicamentos veterinários

Exploração Agro-pecuária Familiar (EAPF): Exploração em que pelo menos 75% da mão-de-obra agrícola é fornecida pelo agregado familiar do produtor, e que não recebem salário.

A área total da **EAPF** abrange todas as parcelas (machambas), próprias ou ocupadas em pleno uso, em pousio, terras com árvores de fruta, com pastagens privadas, hortas e outras pequenas parcelas (geralmente não consideradas machambas) à volta da casa.

Ela constitui uma unidade de gestão autónoma em que grande parte das decisões são tomadas pelo chefe do Agregado familiar.

Exploração Pecuária: Unidade económica de produção pecuária sob uma gestão singular baseada na exploração fundiária destinada a produção pecuária sem ter em consideração os aspectos legais de posse (título) ou tamanho. A gestão pode ser exercida por um ou mais indivíduos ou um ou mais agregados familiares, ou por uma pessoa jurídica, como corporação, cooperativa ou agências governamentais ou estatal. A exploração pode ter uma ou mais parcelas.

A gestão singular pode ser exercida por um indivíduo ou um Agregado Familiar, comunidade, ou por uma pessoa jurídica tal como corporação, cooperativa ou uma agência governamental.

As terras da exploração agro-pecuária podem ser constituídas por uma ou mais machambas/parcelas/blocos, localizadas numa ou mais áreas geográficas ou administrativas, desde que utilizem os mesmos meios de produção.

Fertilizantes: Matérias inorgânicas, químicas (de produção industrial) destinadas a manutenção ou aumento de fertilidade dos solos e consequente aumento de rendimento das culturas.

Formação agrária: Toda ou qualquer formação nas áreas de agricultura, pecuária ou mecanização agrícola adquirida em escolas oficiais ou privadas de ensino técnico ou em centros de formação profissional vocacionadas, num período não inferior a 3 meses.

Fomento pecuário: Actividade especialmente orientada para o repovoamento pecuário, praticada pelo Governo, Organizações não Governamental ou Sector Privado com vista ao aumento dos efectivos animais. A atribuição dos animais pode ser feita por pagamento em dinheiro ou retribuição em espécie.

Fumigação: Dispersão de um produto fitofarmacêutico na atmosfera de um ambiente sob a forma de um gás ou vapor.

Gado: Animais domésticos das espécies bovina, ovina, caprina, suína, equina, asinina e bufalina.

Inseminação artificial: É a introdução do sêmen de um animal da mesma espécie no aparelho genital feminino, no momento do cio, através de instrumentos apropriados.

Machamba /parcela: Superfície/porção de terra separada de outras por fronteiras naturais (rios, montes, etc.) ou artificiais (estradas, sebes, demarcações com outras machambas) que se destina a produção agrícola.

Machamba cultivada: consiste na área com culturas anuais, áreas com culturas permanentes mais área em pousio parcial e com pastagens cultivadas, não incluindo área com pastagem natural.

Mão-de-obra: É o conjunto de indivíduos em idade economicamente activa no período de referência. Para efeitos do **CAP** considera-se de 10 a 70 anos de idade (por definição, em Moçambique é de 15 a 70 anos).

Marcação: Acto pelo qual o gado é identificado individualmente, através das formas de marcação previstas no presente regulamento (ver o n regulamento).

Base de Amostragem: É a totalidade das unidades da amostra da qual se selecciona a amostra. O marco amostral pode ser uma lista de pessoas, produtores, explorações.

Matadouro: Local formal e especialmente preparado com material convencional para o abate de animais.

Meios de agro processamento: Instrumentos ou maquinarias de transformação de produtos de origem agrícola.

Meios de tracção animal: Meios movidos pela força animal. Inclui os animais da seguinte espécie: Bovinos, asininos (burros) ou búfalinos para tracção e os seguintes implementos charruas e carroças para tracção animal e/ou de transporte.

Meios mecanizados: Meios que funcionam com motores de combustão interna ou com ajuda destes. Exemplo: Tractores, motobombas.

Meios manuais: Instrumentos de produção não mecanizados que auxiliam o Homem no processo produtivo (enxadas, catanas, foices, machados, etc.).

Membro do agregado familiar: Todo o indivíduo que cumpra principalmente, as seguintes condições: pessoa habitualmente residente no alojamento e presente no período de observação; indivíduos temporariamente ausente, desde que faça despesas a cargo do mesmo e/ ou contribua para o orçamento comum e que não esteja por um período superior ao período previamente definido (para o CAP é considerado período superior a 6 meses). Não são membros do agregado,

Não fazem parte do AF:

- i. Filhos a estudar fora ou ausentes por mais de 6 meses
- ii. Pessoas hóspedes que no dia da entrevista se encontrem temporariamente no AF a menos de 6 meses.
- iii. os empregados domésticos,
- iv. os emigrantes hóspedes e os estrangeiros que se encontrem no agregado por um período limitado tendo o seu agregado noutra país.

Para efeitos do CAP os membros do agregado familiar ausentes temporariamente (mas que participaram na campanha em referência), devem ser considerados como parte do mesmo. Não serão considerados membros do agregado familiar:

Mercado interno / mercado único: Espaço economicamente integrado onde foram abolidos definitivamente os obstáculos á livre circulação de mercadorias, serviços, pessoas e capitais, através de eliminação das barreiras físicas, técnicas e fiscais.

Monocultura: É o cultivo de uma única cultura num dado espaço de cultivo, geralmente em grandes áreas (ex: cana de açúcar, etc.).

Nacionalidade: Cidadania legal do indivíduo no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no Bilhete de identidade, no passaporte, na autorização de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. Os indivíduos que, no momento de observação, estejam com um processo de naturalização em curso devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nível de instrução: Grau escolar concluído e para as pessoas que ainda estudam, considera-se o grau escolar imediatamente inferior ao que frequentam.

Novilhos: Animais de espécie bovina com idade superior a um ano mas inferior a três anos.

Pastagens permanentes: Conjunto de plantas semeadas ou espontâneas, em geral herbáceas, destinadas a serem comidas pelo gado no local em que vegetam, mas que acessoriamente podem ser cortadas em determinados períodos do ano. Não estão incluídas numa rotação e ocupam o solo por um período superior a 5 anos.

Período de Referência: Período de tempo a que a informação se refere. Pode ser pontual (um dia específico) ou um intervalo de tempo (p.ex. mês, ano fiscal, ano de calendário).

Pesticidas: Produtos químicos, também designados fito-fármacos, destinados ao combate de ervas daninhas, pragas, doenças bem como agentes patogénicos (bactérias, fungos) ou seus transportadores tais como insectos, ratos, etc.

Plantações: Culturas perenes ou permanentes plantadas em monocultura de forma ordenada.

Policultura na actividade aquícola – Sistema de produção em que se cultiva mais de uma espécie (tilápia + peixe gato; tilápia + carpa; peixe mais camarão).

Pomar: Parcela ou conjunto de parcelas com plantação de árvores de fruta em crescimento e/ou em produção.

Preparação da terra: É a actividade agro- técnica que inclui a destronca, queima e lavoura (manual, mecânica ou tracção animal).

Primeira época de cultivo: Período de tempo em que se cultivam as culturas cujas sementes têm lugar, durante ou pouco depois das primeiras chuvas da campanha (geralmente as culturas da primeira época abrangem o período que vai de Setembro à Abril). O início de primeira época varia no país, começando mais cedo no Sul do que no Centro e Norte.

Pulverização: Distribuição de gotas fito-fármacos mais ou menos finas fazendo-as incidir sobre o alvo a tratar.

Quantidades Vendidas: Produtos acabados e intermédios e/ou subprodutos e desperdícios, vendidos durante o período de referência, incluindo vendas de produtos eventualmente em existência, mas excluindo as transacções efectuadas sobre produtos comprados para venda sem que tenham sofrido qualquer transformação (mercadorias).

Questionário: Instrumento identificável contendo questões destinadas a recolher dados estatísticos dos inquiridos.

Rega: Fornecimento consciente e orientado de água às plantas com o objectivo de aumentar a humidade do solo e incrementar o rendimento das culturas.

Responsável da machamba: Indivíduo que cuida da machamba e que pode tomar decisões operativas sobre ela.

Rotação de culturas: Prática agrícola que consiste na alternância de culturas numa dada parcela em épocas ou campanhas sucessivas.

Segunda época de cultivo: Período de tempo que vai desde a preparação da terra para o cultivo das culturas cuja sementeira se faz após o a colheita da 1ª época. Esta corresponde ao período fresco geralmente entre Março e Agosto.

Semente melhorada: É a semente resultante da multiplicação de material parental visando incorporar elementos que enriquecem o material inicial com objectivo de dotar a semente de resistência a seca, doença, praga e aumento da produtividade. Geralmente são produzidas e comercializadas por instituições especializadas.

Sistemas de produção na aquacultura: conjunto de meios e técnicas aplicadas na cultura de espécies aquáticas. Podem ser de carácter extensivo, semi-intensivo ou intensivo.

Sistema **extensivo** caracteriza-se:

- Pela cultura de espécies aquáticas capturadas no meio ambiente natural e/ou reproduzidas em cativeiro.
- Pela cultura de espécies aquáticas por métodos de repovoamento em massas de águas naturais;
- Pela não utilização de aeração mecânica e de rações industrialmente preparadas;
- Pela produção da produtividade natural do meio aquático de cultura;
- Pela possibilidade de utilizar fertilizantes e de renovar a água de instalação cultura.

Sistema **semi-intensivo** caracteriza-se:

- Pela cultura de espécies aquáticas reproduzidas em cativeiro
- Pela cultura de ração industrialmente preparadas em combinação com fertilizantes;
- Pela renovação da água e possibilidade de utilização de sistemas de aeração mecânica.

Sistema **intensivo** caracteriza-se:

- Pela cultura de espécies aquáticas reproduzidas em cativeiro
- Pela utilização de rações industrialmente preparadas;
- Pela inovação da água e utilização de aeração mecânica.

Tanque de cimento – Tanques construídos no solo e revestidos de cimento/betão, obedecendo as técnicas de construção em uso.

Tanque em terra – Tanques construídos no solo, obedecendo as técnicas de construção em uso.

Terra arável: Terra apta para prática agrícola, ou que tem potencialidades e propriedades agro-químicas para o desenvolvimento das culturas

Terras em Pousio: Terras que no período de referência tenham pelo menos um ano sem terem sido cultivadas e são consideradas como tal por um período de 5anos.

Título de uso e aproveitamento de terra: Documento oficial emitido pela autoridade competente que confere ao destinatário, o direito de uso e aproveitamento de terra á pessoa (s) ou entidade (s) que assim o solicitarem para fins agro-pecuários.

Touro: Macho adulto de espécie bovina, com mais de 3 anos de idade, para a reprodução

Trabalhador a tempo inteiro (permanente): Refere-se a pessoa ligada à empresa/instituição por um contrato de trabalho sem prazo definido ou com uma duração indeterminada e inclui também as pessoas que trabalham por conta própria, desde que esse trabalho seja de forma permanente.

Trabalhador familiar: Trabalhador pertencente ao Agregado Familiar, com ou sem remuneração.

Trabalhador por conta própria: compreende toda pessoa que ao exercer a sua profissão o faz sem empregados e em que o rendimento do seu trabalho reverte para si.

Trabalhador remunerado: compreende toda pessoa que exerce a sua profissão com a finalidade de receber em troca um pagamento em dinheiro ou em espécie.

Trabalhador temporário (sazonal): Indivíduo com contrato a prazo, cujo trabalho é exercido em determinadas épocas do ano, sempre no mesmo período ao longo dos anos.

Unidade de inquirição: No CAP será o Agregado Familiar e as empresas agro-pecuárias.

Em geral, as propriedades agrícolas estão associadas à família. Portanto, a unidade de inquirição para pequenas e médias explorações será o agregado familiar, que constitui unidade de produção e de consumo nas pequenas e médias explorações familiares. A unidade de inquirição para as grandes explorações será a empresa (agrícola, pecuária, agro-pecuária ou aquícola) ou mesmo agregado familiar. As fontes para estas unidades de inquirição serão o III RGPH e os registos de empresas do MINAG, ao nível provincial e distrital.

Unidade estatística: Elemento da população alvo para o qual se pretende obter informação estatística. No caso do CAP é exploração agro-pecuária. Esta pode ser agrícola, pecuária, aquícola ou agro-pecuária.

Vaca: Refere-se a fêmea adulta de espécie bovina com mais de 3 anos para a reprodução.

Vacina: Produto biológico utilizado para prevenção de doenças através de desenvolvimento de imunidade no organismo contra uma determinada doença.

Valores das Vendas: Valor de todos os produtos vendidos durante o período de referência - valor da produção comercializada. A valorização dos produtos é efectuada com base no preço de venda à saída da fábrica incluindo todos os impostos e subsídios correntes de exploração. Este valor abrange também os custos de embalagem, mesmo que estes sejam facturados à parte. Não deve, contudo, incluir o IVA e outros impostos de consumo facturados, os custos de transporte facturados à parte, nem os descontos concedidos aos clientes. Nos produtos vendidos incluem-se: a) os fabricados com matérias-primas adquiridas pela própria empresa; b) os que tenham sido mandados fabricar a terceiros, com matéria prima fornecida, para o efeito, pela empresa.

Vitelos (as): refere-se a animais de espécie bovina com idade inferior a um ano

Viveiro: Lugar onde se cultivam plantas destinadas à transplantação

Zona alta: Terras que se localizam longe das correntes de água (bacias, vales, lagos lagoas). É onde normalmente se praticam as culturas de sequeiro menos exigentes à água.

Zona baixa: Terras geralmente situadas perto das correntes de água (bacias, vales, rios, lagos, lagoas) ou com níveis de lençol freático e de humidade elevada, onde normalmente se praticam culturas exigentes à água.

ANEXOS

ANEXO 1 – Questionário das pequenas e médias explorações (questionário geral)

ANEXO 2 - Questionário das grandes explorações

ANEXO 3 – Cronograma dos cursos de capacitação do CAP 2009-2010

Curso	Data da realização	Formadores	Local
Membros do Gabinete central	Segunda semana de Fevereiro	Técnicos do Gabinete central	Gaza - Bilene
Formação para o piloto	Todo mês de Maio 2009	Técnicos do Gabinete central	Gaza – Bilene
Seminário do Gabinete Central (Refreshment)	Penúltima semana de Julho	Técnicos do Gabinete Central	INE sede e Boane
Curso dos supervisores provinciais	Última semana de Outubro 2009	Técnicos do Gabinete Central	Gaza - Bilene
Curso dos Inquiridores, controladores e DSDAE: Região norte Niassa, Cabo Delgado e Nampula	Abril 2010	Técnicos do Gabinete Central	Nampula
Curso dos Inquiridores, controladores e DSDAE: Região Centro: Zambézia, Tete, Manica e Sofala	Março 2010	Técnicos do Gabinete Central	Província de Tete
Curso dos Inquiridores, controladores e DSDAE: Região Sul: Inhambane, Gaza e Maputo	Novembro 2009	Técnicos do Gabinete Central	Gaza - Bilene

ANEXO 4 – Cronograma das actividades da Comissão de Metodologia e Formação

Actividade	Data do Início	Data do término	Observações
Consulta bibliográfica	1/10/2008	Outubro 2009	
Elaboração de Manuais	01/10/2008	Agosto 2009	
Formação de Formadores	09/02/2009	15/02/2009	
Censo Piloto I	Maio 2009	Maio 2009	
Censo Piloto II	Junho 2009	Junho 2009	
Seminário do Gabinete Central (Refreshment)	Agosto 2009	Setembro 2009	
Revisão de Manuais	Agosto 2009	Setembro 2009	
Formação dos Supervisores	Outubro 2009	Outubro 2009	
Formação de Inquiridores e controladores Zona Sul	Novembro 2009	Novembro 2009	
Formação de Inquiridores e controladores Zona Centro e Norte	Abril 2010	Abril 2010	
Actividade Censitária (Processo de recolha de dados)	Dezembro 2009	Agosto 2010	Na zona Sul será feita em 2 fases: Dezembro de 2009 a Março de 2010 (1ª fase) e de Maio a Agosto de 2010 (2ª fase)
Supervisão	Dezembro 2009	Agosto 2010	Permanente

ANEXO 5 – Lista de abreviaturas

AC- Área de controlo
AE – Área de enumeração
AF – Agregado familiar
CAP – Censo Agro-Pecuário
CAPI – Computer Assisted Personnel Interview
CCCAP – Comissão Central do CAP
DAF – Departamento de Administração e Finanças
DACAP – Directores Adjuntos
DCAP – Director do CAP
DCI – Direcção de Censos e Inquérito
DCNIG – Direcção de Contas Nacionais e Indicadores Globais
DESE – Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
DEMOVIS – Direcção de Estatísticas Vitais e Sociais
DICRE – Direcção de Integração, Coordenação e Relações Externas
DPINE – Delegação provincial do INE
EAP – Exploração agro-pecuária
EAPF - Exploração agro-pecuária Familiar
EAPE - Exploração agro-pecuária Empresarial
GP – Gabinete Provincial
GCCAP – Gabinete central do CAP
INE – Instituto Nacional de Estatística
MADER – Ministério de Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE – Ministério de Administração Estatal
MIC – Ministério da Indústria e Comércio
MINAG – Ministério da Agricultura
MP – Ministério das Pescas
MPD – Ministério de Planificação e Desenvolvimento
ODM – Objectivos do Desenvolvimento do Milénio
PARPA – Programa Alargado de Redução da Pobreza Absoluta
PEST – Plano Estratégico
RGPH – RECENSEAMENTO Geral da População e Habitação
SEN- Sistema Estatístico Nacional
TIA – Trabalho de Inquérito Agrícola
VIPINE /E – Vice Presidente do INE para o Pelouro Económico